

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

JÉSSICA ROCHA MUNIZ

AS FONTES DE INFORMAÇÃO DO IBGE NO CONTEXTO DA INTELIGÊNCIA
COMPETITIVA

SÃO CARLOS

2018

JÉSSICA ROCHA MUNIZ

AS FONTES DE INFORMAÇÃO DO IBGE NO CONTEXTO DA INTELIGÊNCIA
COMPETITIVA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Profa. Dra. Wanda Aparecida Machado Hoffmann

SÃO CARLOS
2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Folha de Aprovação

Assinaturas dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Jéssica Rocha Muniz, realizada em 22/08/2018:

Profa. Dra. Wanda Aparecida Machado Hoffmann
UFSCar

Profa. Dra. Cintia Almeida da Silva Santos
IFSP - Araraquara

Prof. Dr. Roniberto Morato de Amaral
UFSCar

Dedicatória

Com todo amor e carinho aos meus Filhos Rayson Muniz, que há 11 anos enche minha vida de sentido e me dá forças para seguir firme. E a Valentina, que ainda está em meu ventre, mas já é tão amada e me dá forças a cada “chutinho” recebido.

Agradecimentos

A Deus, por ter me dado forças para continuar e manter firme nesse e em todos os meus objetivos.

A minha família, que sempre torceu por mim e que mesmo de longe, mandavam sempre boas energias. Meu agradecimento especial para minha mãe Maria da Conceição Rocha, que cuida do meu bem mais precioso, que é meu Filho, nunca deixando faltar afeto para ele.

Ao meu pai Carlos Alberto Muniz, que partiu na reta final desse processo, deixando saudades a todos, por ter sempre acreditado que eu conseguiria e por todo afeto ao seu amado neto Rayson.

Ao meu amado filho Rayson, por ser um filho maravilhoso, sua existência é o fator primordial para nunca desistir em frente dos obstáculos.

A Thiago Rodrigues Modena, meu companheiro de vida e pai da Valentina, que ainda se encontra em meu ventre, por toda paciência, ajuda, carinho e amor.

A minha irmã Katiane Rocha, por cada passo que dei, por esse e outros que posso querer alcançar, sei que você estará lá, sempre me dando apoio.

A minha irmã Thais Rocha, pelas lembranças alegres que trago em minha vida.

A minha irmã Michelângela Rocha, por desde o início e final deste processo, está comigo.

A minha mãe de coração Gina Trimer, por ter me recebido em sua vida e adotado em seu coração, você não imagina o quanto sou feliz por isso.

Ao meu grupo de pesquisa NICTIS, por todo carinho e ajuda que recebi na vida acadêmica.

A minha querida amiga Andreza Gomes, pela amizade e incentivo nesse processo, perdendo horas de seu tempo com ligações que aliviavam o cansaço e a saudade de casa.

A minha turma do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), nunca esquecerei a ajuda, carinho e amizade de vocês.

A minha orientadora Wanda Hoffmann, por toda paciência, ajuda e ensinamento no decorrer da pesquisa.

Aos professores do PPGCI, por todas as contribuições dadas. Em especial ao professor Roniberto Morato do Amaral, que me incentivou e ajudou do início ao fim desse processo.

Ao Núcleo de Informação Tecnológica - NIT/Materiais, por terem sido tão acolhedores.

Aos funcionários queridos do Departamento de Ciência da Informação, Renan, Arthur e Mônica, meu sincero agradecimento pelo apoio no decorrer dessa trajetória.

A amiga Nayara Bessi, pela força que me destes nessa fase final, foi imprescindível.

A cada amigo que me acompanhou nessa trajetória, muito desses estão distantes, mas se faziam presentes por carinhosas mensagens de que "tudo iria dar certo".

RESUMO

Título: As fontes de informação do IBGE no contexto da inteligência competitiva.

Inteligência Competitiva (IC) é um tema em expansão na literatura organizacional, de negócios, empresarial e na atualidade. Compreendida por muitos autores como um processo composto por fases que constituem um ciclo sistematizado, que são, em geral: Identificação de Necessidades, Planejamento, Coleta, Análise e Disseminação e Avaliação. Assim, a IC tem se tornado uma grande aliada no processo decisório e tomada de decisão das organizações e empresas, por ter informação analisada para responder as necessidades organizacionais. Da mesma forma, o uso de Fontes de Informação para estudos de IC é de suma importância, pois a IC trabalha com diferentes tipos e formas de Fontes de Informação que a acompanham no seu processo e ajudam a responder suas demandas informacionais, organizacionais, etc. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é uma organização importantíssima e disseminadora de informações, que apresenta uma grande variedade de Fontes de Informações que retratam o Brasil nos ramos social, econômico, mercadológico e tecnológico. Abrangendo pessoas, empresas e instituições. A partir dessa vertente, essa pesquisa apresenta como seu objetivo geral, investigar as fontes de informações do IBGE no contexto da IC, para compreender se esse instituto, enquanto maior provedor de informação do Brasil está sendo utilizado nos trabalhos de IC e se essas fontes têm potencialidades para serem utilizadas em IC. Esta pesquisa teve uma abordagem qualitativa e quantitativa. Realizou um estudo exploratório e descritivo, com levantamento bibliográfico e documental. Assim, foram identificados a existência de grupos de pesquisa em IC, os diversos dados e informações contidos no IBGE que tem possibilidades de uso em IC, além da investigação dos trabalhos de Inteligência, embora são poucos, que se encontram na base de dados SCOPUS que utilizaram o IBGE como fonte de informação. A pesquisa pretendeu contribuir para sensibilizar quanto a utilização das informações do IBGE como fonte de informação para a IC no que se refere a geração de novos conceitos e estratégias de atuação a partir do entendimento das variáveis compreendidas pelo ambiente competitivo.

Palavras - chave: Inteligência Competitiva. Fontes de Informação. IBGE.

ABSTRACT

Title: *The IBGE Information Sources in the context of competitive intelligence.*

Competitive Intelligence (CI) is an expanding topic in organizational, business, business, and current literature. Understood by many authors as a process composed of phases that constitute a systematized cycle, which are, in general: Identification of Needs, Planning, Collection, Analysis and Dissemination and Evaluation. Thus, CI has become a great ally in the decision-making process and decision making of organizations and companies, for having information analyzed to respond to organizational needs. Likewise, the use of Information Sources for studies of HF is of paramount importance, since HF works with different types and forms of Information Sources that accompany it in its process and help to respond to its informational, organizational, etc. demands. The Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) is a very important information dissemination organization that presents a great variety of Information Sources that portray Brazil in the social, economic, market and technological branches. From this perspective, this research presents as its general objective, to investigate IBGE's sources of information in the context of Competitive Intelligence, in order to understand if this institute, as the largest information provider in Brazil is being used in CI works and if these sources have potential to be used in CI. This research had a qualitative and quantitative approach. Carried out an exploratory and descriptive study, with a bibliographical and documentary survey. Thus, the existence of research groups in CI, the various data and information contained in the IBGE that has possibilities of use in CI, and the investigation of the Intelligence work were identified, although few are found in the SCOPUS database used IBGE as a source of information. The aim of the research was to raise awareness about the use of IBGE information as a source of information for the CI regarding the generation of new concepts and strategies of action based on the understanding of the variables understood by the competitive environment.

Keywords: *Competitive Intelligence. Information Sources. IBGE.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ciclo de Inteligência Competitiva Kahaner.....	27
Figura 2 – Ciclo de Inteligência Competitiva de Miller.....	27
Figura 3 – Ciclo de Herring.....	28
Figura 4 – Ciclo de IC do NIT.....	28

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Grupos de pesquisa de IC por Área do Conhecimento.....	35
Gráfico 2 – Utilização de Internet por pessoas de 10 anos ou mais.....	45
Gráfico 3 – Percentual de Domicílios com utilização da internet por microcomputador e Telefonia Móvel - 2015.....	46
Gráfico 4 - Número de autores por áreas de atuação que citaram a fonte IBGE.....	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Exemplos de fontes de informação para IC na área de mercado por Fuld.....	21
Quadro 2 – Alguns Tipos de Inteligência.....	25
Quadro 3 – Diferentes abordagens do ciclo de IC para alguns autores.....	26
Quadro 4 – Estratégia de busca usada no acesso a base SCOPUS.....	33
Quadro 5 - Informações do IBGE classificadas para os critérios de Inteligência de Mercado.....	36
Quadro 6 - Informações do IBGE classificadas para os critérios de Inteligência Tecnológica.....	41
Quadro 7 – Domicílios particulares com acesso a telefonia móvel. Brasil e grandes regiões – 2015.....	45
Quadro 8 – Indústrias que utilizaram financiamentos na atividade de Pesquisa e Pesenvolvimento.....	48

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidade de autores por área de conhecimento que citaram o IBGE.....	50
Tabela 2 – Principais obras citadas do IBGE de 2000 a 2016 na SCOPUS.....	52
Tabela 3 – Número de artigos publicados e países de publicação com parcerias com o Brasil.....	56
Tabela 4 – Tipos de periódicos de inteligências.....	57

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Objetivo Geral	17
1.2 Objetivos específicos.....	17
2 FONTES DE INFORMAÇÃO	18
2.1 Fontes de Informação para Inteligência Competitiva.....	20
3 INTELIGÊNCIA COMPETITIVA	22
4 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)	30
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	32
6 RESULTADOS	35
6.1. Grupos de Pesquisa que Atuam com IC.....	35
6.2. FONTES DE INFORMAÇÃO DO IBGE.....	36
6.2.1 Metadados Estatísticos do IBGE.....	36
6.2.2. Informações da PNAD do IBGE.....	43
6.2.3 Informações Da PNAD Para Inteligência Competitiva.....	44
6.2.4. Censo do IBGE para Inteligência Competitiva.....	46
6.2.5. A PINTEC para a Inteligência Competitiva.....	47
6.2.6 O Sistema SIDRA do IBGE para os estudos de IC.....	48
6.3. A Fonte de Informação IBGE na base de dados SCOPUS.....	50
7 ANÁLISE DOS USOS E POTENCIALIDADES DAS FONTES DE INFORMAÇÃO DO IBGE PARA A IC	58
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS	61

1 INTRODUÇÃO

A informação e o conhecimento são recursos valiosos para as organizações, porém não basta ter a posse da informação se não souber o que fazer com ela. No âmbito competitivo, fazer o correto uso da informação se apresenta como uma estratégia extremamente importante para que a organização sustente a sua vantagem competitiva.

A Inteligência Competitiva (IC) é considerada importante para a busca de melhores tomadas de decisão organizacional, principalmente com o grande volume de informações atuais disponíveis e os ambientes organizacionais cada vez mais competitivos. Nesse contexto, faz necessário identificar fontes de informação que possam efetivamente ser utilizadas.

Segundo Rodrigues *et al*:

As crescentes complexidades do ambiente em que as organizações operam atualmente geram inúmeras dificuldades, impostas por fatores econômicos, sociais, ambientais e tecnológicos e, por outro lado, criam novas demandas e novas oportunidades de negócios. Esses aspectos requerem das organizações agilidade de resposta e informações confiáveis para a tomada de decisão. Em função desses fatores, um número crescente de organizações está incorporando sistemas e unidades de Inteligência Competitiva (IC) em suas operações para auxiliá-las na definição das competências necessárias para explorar seus recursos e capacidades de forma otimizada, utilizando uma diversidade de fontes de informação (RODRIGUES *et al*, 2012, p. 246).

No contexto da inteligência competitiva, as fontes de informação são utilizadas para o fim de coletar elementos a respeito de aspectos ou componentes específicos do ambiente empresarial (BARBOSA, 2006).

As fontes de informação são de acordo com Cunha (2001) um conceito muito amplo, pois podem abranger manuscritos e publicações impressas, além de objetos, como amostras minerais, obras de arte ou até peças museológicas.

As fontes de informação podem ser definidas como qualquer recurso que responda a uma demanda, produto ou serviço de informação, uma pessoa ou grupo de pessoas, uma organização, etc. (CAMPELLO; CENDÓN; KREMER, 2000).

Existem diversas fontes de informação que interessam para a IC, dentre elas os periódicos científicos que podem ser consultados em bibliotecas universitárias ou por meio de bases de dados, permitindo obter informações sobre a pesquisa científica internacional na área (QUEYRAS; QUONIAM, 2006).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) disponibilizam informações sobre diferentes aspectos da população, ambientes (Econômicos e Demográficos), produção,

consumo e outras demandas de informações. Assim, os profissionais de IC podem acessar e identificar os indicadores disponibilizados pelo IBGE como matéria prima para seus trabalhos.

Segundo o Regimento Interno do IBGE, Art.2º:

A Fundação IBGE tem como missão retratar o Brasil, com informações Segundo Gracioso (2003) A informação estatística é essencial para o planejamento e formulação de projetos e políticas públicas, de tal forma que é visível que o IBGE é um dos instrumentos de inteligência competitiva para o Governo, este por sua vez, utiliza suas informações para melhor traçar suas tomadas de decisões. Dessa maneira, sugere-se que os dados fornecidos pelo IBGE devem ser utilizados, além do Governo, por empresas que buscam vantagem competitiva, pois desta forma seria possível obter um mapeamento de seus possíveis clientes, como também seus concorrentes, dentre outros dados que ajudaria em suas tomadas de decisões.

necessárias ao conhecimento da sua realidade e ao exercício da cidadania, por meio da produção, análise, pesquisa e disseminação de informações de natureza estatística - demográfica e sócio-econômica, e geocientífica - geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental [...] (IBGE, 2004, p.1).

Para desempenhar sua função, o IBGE, coleta um enorme número de informações de diversos setores, regiões, estado e municípios do país. Informações essas, que podem ser utilizadas pelas empresas como base para suas tomadas de decisões.

O IBGE levanta pesquisa como a Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF, que tem como quesito de seu questionário que tipo de alimento aquela família pesquisada se alimenta, o entrevistador acompanha essa determinada família por uma semana, observando seus hábitos alimentares e dentre outros quesitos. Desta forma, ao terminar essa pesquisa pode-se observar quais alimentos estão sendo mais consumidos, seus respectivos consumidores, faixa etária etc. Com esses dados, por exemplo, as empresas ou organizações podem planejar seu público alvo ou produto alvo, para assim traçar estratégias competitivas. Do mesmo modo, as empresas de eletrônicos podem saber em quais lares há maiores índices de compra, e qual perfil de seus compradores. Desta forma, em suas tomadas de decisões podem optar por baixar custo de seus produtos para atender um público maior ou mudar suas estratégias de marketing.

Vale ressaltar a importância da Ciência da Informação nesse processo, onde os recursos informacionais são vastos, sendo necessário ter uma gestão eficiente dos mesmos,

sabendo lidar com diferentes maneiras de pensamentos, informações e conhecimentos, levando ao entendimento do processo de criação que poderá aumentar a eficiência na tomada de decisão das organizações.

De acordo com a *American Library Association* (1992), a Ciência da Informação tem por Caráter essencial, estudar a informação e o conhecimento registrados ou registráveis, bem como os serviços e tecnologias para habilitar sua gestão e uso, abrangendo a criação, comunicação, identificação, seleção, aquisição, organização e descrição, armazenagem e recuperação, preservação, análise, interpretação, avaliação, síntese, disseminação e gestão da informação e do conhecimento.

O problema de pesquisa decorre do fato de que o IBGE apresenta informação organizada e a disponibiliza, entretanto a sua utilização depende da consciência de sua importância, por isso é necessário ampliar o conhecimento do potencial de uso destas informações para a compreensão do ambiente competitivo no qual as organizações estão inseridas. Apresenta-se como hipótese que os dados fornecidos pelo IBGE podem ser utilizados pelas empresas em busca de vantagem competitiva.

Assim, esse estudo pretende investigar se os dados e informações disponibilizados por essa agência governamental, o IBGE, podem contribuir efetivamente como fonte de informação para a tomada de decisão estratégica através do uso de IC por organizações públicas e privadas.

1.1 Objetivo Geral

Investigar as fontes de informação do IBGE no contexto da Inteligência Competitiva.

1.2 Objetivos específicos

1. Realizar uma conceituação a partir da literatura de Fontes de Informação e IC;
2. Identificar Grupos de Pesquisa do CNPq por Área do Conhecimento que atuam com IC;
3. Identificar os principais tipos de fontes de informação disponibilizadas pelo IBGE que podem ser utilizados na aplicação de IC;
4. Identificar na base de dados SCOPUS o uso da fonte de informação do IBGE;
5. Analisar os usos efetivos ou potencialidades das Fontes de Informação do IBGE para a IC.

2 FONTES DE INFORMAÇÃO

As fontes de informação são as diversas formas de registrar e armazenar as informações utilizadas pelos seres humanos na organização, disseminação, disponibilização do conhecimento e da informação. Constituem os acervos, as coleções, as bibliotecas e as Unidades de Informação, porém vão muito além disso e estão disponíveis nos mais diversos contextos. A importância das fontes para a preservação e o uso das informações é incontestável, porém essa importância se potencializa na sua relação com o usuário.

Conceitualmente, fontes de Informação correspondem a qualquer recurso que responde a uma demanda de informação, produto ou serviço de informação de uma pessoa, grupo, organização, etc (HOFFMANN, 2008).

Para uma adequada gestão da informação é importante conhecer as fontes de informação internas e externas a organização, uma vez que as fontes variam em formatos, natureza e conteúdos (RODRIGUES; BLATTMANN, 2014).

As fontes de informação designam todos os tipos de meios (suportes) que contém informações suscetíveis de serem comunicadas. (ARRUDA; CHAGAS, 2002).

Ao tratar de fontes de informação, em um primeiro momento é essencial trazer a presente pesquisa que as fontes podem ser tanto internas como externas, e que elas podem estar presentes nos mais variados lugares.

Segundo Cunha (2001), as fontes de informação podem abranger manuscritos e publicações impressas, além de objetos, como amostras minerais, obras de arte ou peças museológicas, podendo ser divididas em três categorias: fontes primárias, que são as produzidas diretamente pelo pesquisador; fontes secundárias que trazem a informação agrupada ou organizada, tendo a função de facilitar o uso da informação “dispersa” nas fontes primárias; fontes terciárias que servem de guia para as fontes primárias e secundárias, trazendo uma síntese ou consolidação de informações.

Para Pacheco e Valentim (2010), a categorização das fontes de informação permite compreender a dimensão de cada uma diante de sua função, ou seja, as fontes primárias exprimem a interferência direta do autor; as fontes secundárias facilitam o uso do conhecimento das fontes primárias, uma vez que existe um tratamento diferenciado para elas de acordo com sua função e arranjo; e as fontes terciárias possibilitam que as fontes primárias e secundárias sejam encontradas.

De um modo geral, a literatura sobre Fontes de Informação busca categorizá-las, desta forma, em linhas gerais tem-se a classificação quanto à sua origem, conforme mencionado, em primárias, secundárias e terciárias (HOFFMANN, 2008)

As **Fontes Primárias** dispõem e divulgam informações originais ou que apresentam, sob forma original, novas interpretações de fatos ou ideias já conhecidas. Exemplo: Congressos, periódicos, relatórios técnicos, entre outras.

As **Fontes Secundárias** facilitam o conhecimento e o uso da informação dispersa nas fontes primárias. Organizam, sob forma de índices e resumos, ou compilam uma variedade de dados extraídos das fontes primárias. Exemplo: Base de dados, dicionários, filmes e vídeos, entre outras.

As **Fontes Terciárias** orientam o usuário para a utilização das fontes secundárias e primárias, facilitando e sinalizando a localização e também o acesso a informação dispersa na literatura secundária e primária. Exemplo: Guias bibliográficos, diretórios, bibliotecas, entre outras.

Nessa esteira, para Choo (2006) as fontes de informação são classificadas em quatro categorias, sendo ela: externas e pessoais, externas e impessoais, internas e pessoais e internas e impessoais. Não se trata de uma categorização meramente abstrata, sua importância se fundamenta no fato de que a informação é um elemento inerente de quase tudo que uma organização faz e explora.

Segundo Amaral (2009), existe uma grande variedade de tipos de material informacional com funções diferenciadas e em diferentes suportes que estão inseridos e disponibilizados por uma diversidade de fontes de informação.

No contexto da inteligência competitiva, as fontes de informação são utilizadas para o fim de coletar elementos a respeito de aspectos ou componentes específicos do ambiente empresarial (BARBOSA, 2006).

Mencionamos como exemplo as fontes de Informação em Ciência Tecnologia (ICT), que, de acordo com Cunha (2001) ajudam a evitar a duplicação de trabalhos previamente realizados, proporcionando economia de tempo e de recursos materiais, humanos e financeiros.

Ainda segundo Cunha (2001), a ICT pode servir de ampla fonte de ideias, de tal forma que pode funcionar como uma valiosa fonte de inspiração e serendipidade para o aluno, profissional, professor ou pesquisador.

Cunha (2001) nos mostra um fato interessante, que “as fontes impressas e eletrônicas nem sempre são as primeiras escolhas quando se busca determinado dado”. Às vezes é mais

fácil indagar a um colega, valendo-se assim do denominado “colégio invisível”. Assim, as fontes de informação também são muito utilizadas.

Desse modo, o adequado uso das fontes de informação pode garantir algumas vantagens competitivas, de tal forma que o praticante de ciência e tecnologia que saiba utilizar as fontes de ICT e que tenha a necessária paciência, energia e perspicácia, terá uma vantagem sobre aqueles que não possuam as habilidades necessárias para utilizá-las (CUNHA, 2001).

2.1 Fontes de Informação para Inteligência Competitiva

A atividade IC compreende a coleta e análise de informações sobre o ambiente competitivo das organizações e gera inteligência acionável, envolvendo recomendações para os tomadores de decisão acerca dos processos competitivos. A recuperação dessas informações se dá por intermédio de múltiplas fontes de informações, como: associações, organizações, universidades, especialistas entre outros (AMARAL, 2006).

Barbosa (2006) realizou um estudo no qual abordou o uso e a avaliação de fontes de informação a respeito do ambiente organizacional externo em 53 empresas de pequeno porte e em 64 grandes empresas. E os resultados que ele obteve foi que em comparação com profissionais de pequenas empresas, os profissionais que trabalham em empresas de grande porte leem, com maior frequência, jornais e revistas em papel. De igual modo, eles utilizam mais fontes documentais internas, como memorandos e circulares. Barbosa (2006) identificou também, que em se tratando do grau de confiabilidade, os que trabalham em empresas de grande porte consideram mais confiáveis as fontes governamentais do que aqueles ligados a pequenas empresas.

No âmbito da IC, as fontes de informação são utilizadas com a finalidade de coletar elementos a respeito de aspectos ou componentes específicos do ambiente empresarial (BARBOSA, 2006).

Fuld (1995) apresentou uma variedade de tipos de fontes para IC na esfera mercadológica. Pode - se observar alguns exemplos no Quadro 1.

Quadro 1. Exemplos de fontes de informação para IC na área de mercado por Fuld (1995).

1. Financeiros da Companhia/Empresa	2. Quota de Mercado	3. Fundo da Companhia/Empresa	4. Fundo da Indústria
Relatório Anual; Relatório de Crédito; Arquivamento do Governo; Temperamentais; Artigos Publicados; Arquivamento do Estado;	Funk & Scott (F&S) Predicasts; Busca de Literatura; Estudo de Mercado; Nielsen/IRI reports;	Relatório anual/Arquivamento do Governo; Relatório de Crédito; Índice F&S; Relatório de Investimento; Diretórios Kompass; Índice de Jornais; Artigos Publicados; Wall Street Transcript; Padrões & Pobres;	Estudos e relatórios da associação; Manuais da Indústria; Relatórios de Investimentos; Relatórios e Artigos publicados;

Fonte: Adaptado de Fuld (1995).

Como o livro de Leonard Fuld (Fuld, 1995) foi concebido segundo o contexto dos Estados Unidos, muitas de suas indicações não possuem contrapartida no Brasil. Mas seu propósito é que elas sirvam como guias nos casos em que o investigador precisar de novas opções.

3 INTELIGÊNCIA COMPETITIVA

A IC é entendida como um processo organizacional, que tem propósito de investigar o ambiente onde a organização está inserida, objetivando descobrir oportunidades e reduzir riscos, bem como conhecer o ambiente interno e externo da organização, para estabelecer estratégias de ação de curto, médio e longo prazo (VALENTIM, 2003).

A IC é muito utilizada pelas organizações para que sejam tomadas ações direcionadas em suas atividades, baseadas em processos empiricamente comprovados, cujo objetivo é a aplicação racional de recursos.

Para Fuld (1988) a IC é o resultado da análise de informações e dados coletados para dar suporte à tomada de decisões. Portanto, é no processo de IC que dá a visão geral consistente, a partir de informações.

A *Society of Competitive Intelligence Professionals* (SCIP), define IC como um programa sistemático e ético de coleta, análise, disseminação e gerenciamento das informações sobre o ambiente externo, que podem afetar os planos, as decisões e a operação da organização (SCIP, 2017).

Segundo Amaral et al (2012), enquanto instrumento gerencial, a IC pode auxiliar a organização a decidir em que direção seguir no ambiente competitivo. A IC constitui-se de um procedimento de coleta e análise de informações de acesso público que fornece elementos para a identificação de ameaças e oportunidades organizacionais, permitindo ao tomador de decisão beneficiar-se das melhores alternativas para a sobrevivência e o desenvolvimento da organização.

Dado ao grande volume informacional disponível e seu contínuo crescimento e os inúmeros recursos tecnológicos desenvolvidos ao longo dos anos, o uso de informações precisas e necessárias à tomada de decisão pelas organizações fazem toda diferença quando se realiza efetivos investimentos na área de IC, objetivando a obtenção de maior lucratividade, podendo conquistar uma boa fatia de mercado com produtos inovadores ou com maior valor agregado ao consumidor, cliente ou usuário.

Porém, Santos e Belluzzo (2012, p. 192), “[...] a inteligência competitiva visa antecipar a empresa para que ela tenha espaço no mercado competitivo e crie produtos inovadores ou mesmo que tenham valor, sendo este percebido pelos consumidores”.

A Associação Brasileira dos Analistas de Inteligência (ABRAIC) define IC como um processo sistemático e ético de coleta, análise e disseminação de informações que visa

descobrir as forças que regem os negócios, reduzir o risco e conduzir o tomador de decisão a agir pró-ativamente (ABRAIC, 2000).

Miller (2002) destaca que a IC trata da análise das informações sobre o mercado e da geração de recomendações para os que decidem dentro das empresas.

De acordo com Queyras e Quonian (2006), a IC é um procedimento e uma ação. Os autores enfatizam que Gestão do Conhecimento, Gestão da Informação e Tecnologias da Informação constituem um conjunto de meios, de modo mais ou menos obrigatório ou indispensável a serem utilizados em relação ao processo de IC.

Assim, devemos levar em conta a sua complementaridade, pois de acordo com Carvalho (2015), podemos ter a impressão de que um Sistema de Inteligência Competitiva (SIC) está inserido em um Sistema de Gestão do Conhecimento (SGC). A diferença é que o SGC preocupa-se em cercar as informações de dentro da organização, enquanto o SIC tem um olhar de fora da organização, que por sua vez, busca compreender os desafios competitivos para as tomadas de decisões dentro das organizações.

Retomando Queyras e Quonian (2006), um SIC permite organizar a coleta de informações e processar seu tratamento e análise, visando a criar uma informação de forte valor agregado, a qual permitirá à organização uma real inteligência para decisões estratégicas.

Para Fuld (1988), um sistema tem impacto sobre o outro, e na sua maioria com impactos positivos, porém, um não se limita ao outro.

Por sua vez, a gerência de recursos informacionais enfatiza a análise dos conteúdos das informações ambientais internas e externas gerando inteligência para a tomada de decisão nas organizações, baseando-se fortemente nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Nesse contexto, as atividades base da Inteligência Competitiva Organizacional (ICO) encontram-se na prospecção e no monitoramento, atividades desenvolvidas no âmbito da gestão da informação (RODRIGUES, 2008). Dessa maneira, no que diz respeito ao gerenciamento da informação a partir das práticas constituídas no ambiente organizacional, o conhecimento organizacional tornou-se um fator estratégico para as organizações, sendo fonte de inovação e vantagem competitiva (TEIXEIRA; VALENTIM, 2015).

Nessa perspectiva, para que as tomadas de decisões sejam realmente realizadas, alguns critérios devem ser adotados para que, de fato, tais ações sejam implantadas nas organizações, sendo que “a gestão da informação e a gestão do conhecimento devem fornecer condições

necessárias para gerir eficazmente esses dois elementos, pois informação e conhecimento são vitais para a organização” (RODRIGUES, 2008, p. 63).

Dentro de uma organização,

O conhecimento organizacional proporciona internamente o compartilhamento da missão, dos valores, dos objetivos e metas desejados de maneira eficaz, enfatizando a experiência direta, despertando o compromisso dos funcionários e sua identificação com a organização. Ao mesmo tempo, o conhecimento organizacional envolve o conhecimento explícito, nas informações dos clientes, dos fornecedores e de outros atores que se relacionam com a organização (TEIXEIRA; VALENTIM, 2015, p.4)

Dessa maneira, os autores ainda destacam que a relação entre organização e compartilhamento promove uma melhoria nos processos organizacionais no qual os indivíduos obtêm maior conhecimento de suas atividades (TEIXEIRA; VALENTIM, 2015).

Diante disso, cabe ressaltar que no âmbito competitivo,

As organizações que fazem uso estratégico da informação utilizando eficientemente os processos de criação de significado, construção de conhecimento e tomada de decisão terão mais chances de se adaptar em ambientes dinâmicos e prosperar, pois compreenderão as tendências e analisarão com mais precisão o ambiente externo (PORÉM; SANTOS; BELLUZZO, 2012, p. 190).

Ainda sobre IC, alguns autores utilizam outros termos, dependendo do foco, como: Inteligência de Mercado, Inteligência Tecnológica, Inteligência da Concorrência, Inteligência Sociopolítica e Macroeconômica, entre outros.

No Quadro 2 são apresentadas as diversas conceituações da Inteligência quando aplicada para a Tomada de Decisão Organizacional.

Quadro 2. Alguns tipos de Inteligência

TIPO	DESCRIÇÃO
Inteligência Tecnológica	Visa compreender o estado da arte de uma área ou alternativa tecnológica específica, bem como, identificar quais mudanças que podem ser antecipadas e quais as tecnologias e competências nas quais os concorrentes estão investigando. Dessa forma, também identificar as oportunidades e ameaças para nossa tecnologia.
Inteligência de Mercado	Identificar quais as forças e tendências do mercado, quais os segmentos de maior valor, quais as futuras necessidades de mercado e suas oportunidades.
Inteligência da Concorrência	Identificar quais as concorrentes com melhor desempenho, quais objetivos de negócio, metas e estratégias e também como estamos em comparação a eles no desempenho, custos e recursos e onde podemos melhorar.
Inteligência Sociopolítica e Macroeconômica	Observar quais as mudanças na legislação, as normas e regulamentos que poderão nos afetar, identificar qual a infraestrutura social, qual mão de obra e segurança da região, quais as tendências do mercado de trabalho, quais as linhas de financiamento, impostos, incentivos fiscais que nos afetam, identificar como e qual a nossa relação com o governo e o que deverão ser.

Fonte: Hoffmann (2013)

Ademais, o processo de IC vem sendo empregado há muito tempo, embora, não com esse nome, porém a sua maior sistematização se deu mais recentemente, por meio dos órgãos governamentais e militares, e espalhou-se para o ambiente empresarial a partir das últimas décadas, devido à nova ordem econômica e política mundial (NIT, 2004).

Esse processo se dá por meio do Ciclo de IC, que descreve a criação de IC dentro das organizações. Na Literatura, podemos observar diversos autores que abordam sobre os ciclos de IC e suas fases, vejamos no Quadro 3, alguns deles.

Quadro 3. Diferentes abordagens do Ciclo de IC para alguns autores

ANO	AUTOR	FASE DO CIC
1995	Fuld (FULD, 1995)	Planejamento e direção; Coleta de informações secundárias publicadas; Coleta de informações primária; Análise e produção; Reporte e informe.
1996	Kahaner (KAHANER, 1996)	Planejamento e Direção; Coleta; Análise; Disseminação.
1999	Battaglia (BATTAGLIA, 1999)	Planejamento e coordenação; Coleta; Processamento e armazenamento; Análise e validação; Disseminação; Utilização.
2002	Miller (MILLER, 2002)	Identificação de Necessidades; Coleta de Informações; Análise da Informação; Comunicação da Informação.
2002	Herring (HERRING, 2002)	Planejamento e identificação das necessidades de inteligência; Coleta e armazenamento de informações do ambiente externo e interno; Processamento das informações; Análise e síntese das informações; Disseminação de inteligência para o decisor.
2004	NIT (NIT, 2004)	Identificação de Necessidades; Planejamento; Coleta; Análise; Disseminação; Avaliação.
2011	Gaidelys; Valodkiene (GAIDELYS; VALODKIENE, 2011)	Necessidade de IC Coleta Análise Disseminação Avaliação / Feedback

Fonte: Elaboração da Autora

Kahaner (1996) apresenta um Ciclo de Inteligência com apenas quatro fases como demonstra a figura 1: planejamento e direção, coleta, análise e disseminação. O autor defende que o ciclo tenha um formato circular, pois acredita que a atividade de Inteligência é permanentemente exercida e que a entrega da Inteligência ao tomador de decisão gera novas demandas.

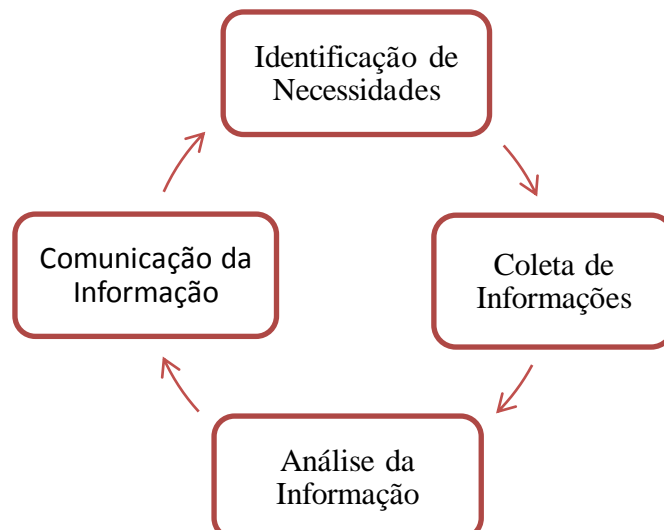
Figura 1. Ciclo de Inteligência Competitiva de Kahaner (1996)



Fonte: Adaptado de Kahaner (1996).

Miller (2002) apresenta um Ciclo de IC também com apenas quatro fases, conforme Figura 2, são elas: Identificação de Necessidades, Coleta de Informações, a Análise da Informação e a Comunicação da Informação.

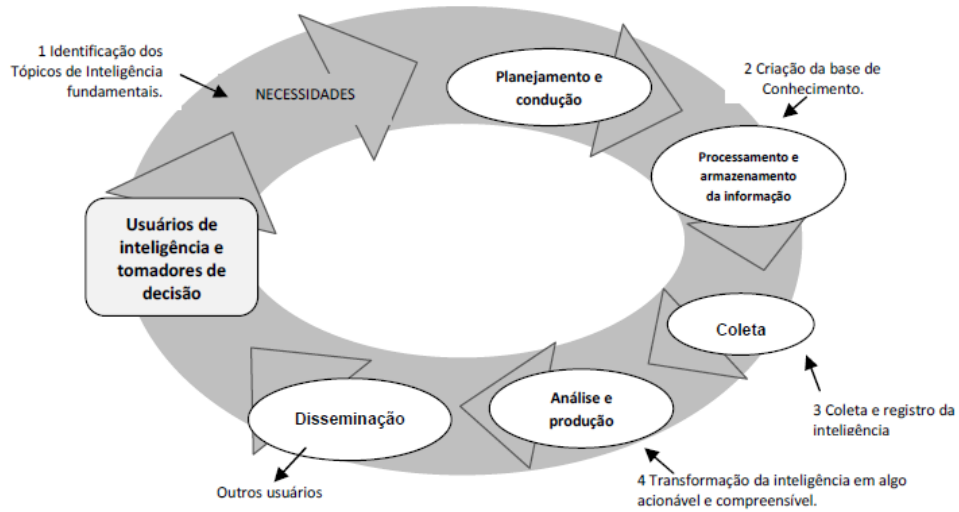
Figura 2 - Ciclo de Inteligência Competitiva de Miller (2002)



Fonte: Adaptado de Miller (2002)

Um Ciclo de IC com mais detalhamento, é proposto por Herring (2002, p. 278), conforme a Figura 3.

Figura 3. Ciclo de Herring (2002)

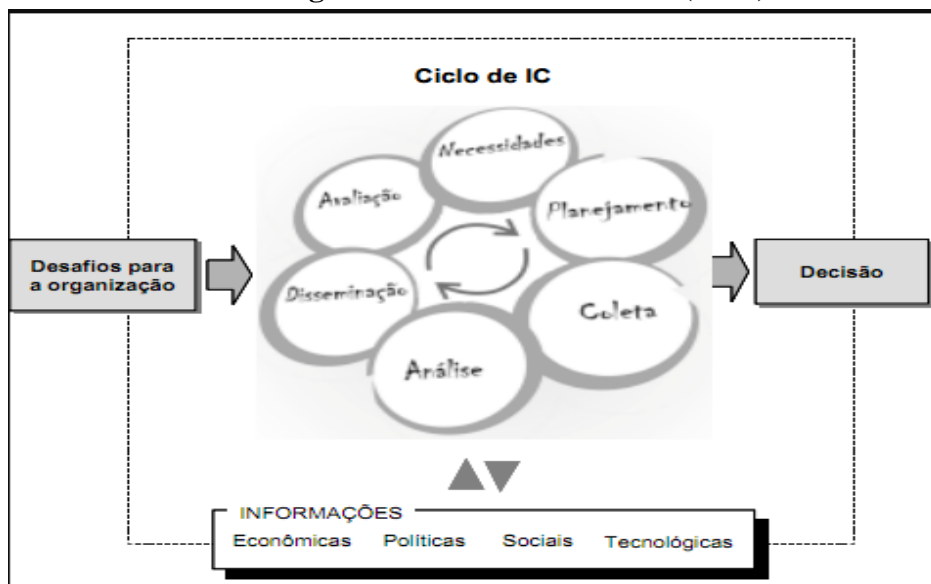


Fonte: Herring (2002).

Herring (2002) enfatiza ainda que “o fator fundamental para o sucesso de qualquer operação de inteligência é o atendimento das reais necessidades do usuário – e fazê-lo de modo que a organização atue em decorrência da inteligência obtida”.

Segundo NIT (2004), no processo de IC, sua estrutura e operação se dão por meio de um ciclo, e esse é composto por seis fases, de acordo com figura 4:

Figura 4. Ciclo de IC do NIT (2004)



Fonte: NIT (2004)

1. **Identificação de Necessidades:** “Por meio da qual focalizamos na compreensão das reais necessidades de Inteligência do cliente e da organização, e assim direcionar de forma correta todas as atividades que virão a ser realizadas”.

2. **Planejamento:** “Aqui, a função é organizar a forma de realização do trabalho, incluindo a previsão de atividades, fontes de informação, métodos analíticos, equipe, prazos e demais recursos”.

3. **Coleta:** na qual as matérias – “primas do processo de IC – dados e informações- são coletadas e organizadas”.

4. **Análise:** “Que compreende a identificação de tendências, *insights* e relacionamentos-chave entre informações para responder às questões colocadas pelas necessidades do cliente e da organização que motivaram a realização do trabalho”.

5. **Disseminação:** Aqui, os resultados dos processos de Inteligência Competitiva são apresentados ao cliente e à organização.

6. **Avaliação:** “cujo objetivo é verificar a eficácia e eficiência dos resultados e processos utilizados no trabalho visando à melhoria futura e consolidação de boas práticas”.

Observamos que entre os ciclos apresentados acima, o ciclo do NIT (2004) é o que apresenta fases mais detalhada.

Porém, o propósito de apontar esses ciclos, é mostrar que o processo ou operação de IC é estruturado por meio de ciclos, fases ou etapas, ciclos esses, que para diferentes autores têm um tipo de fase, na qual, na visão deles, motivam para a realização do trabalho de IC de forma estratégica e satisfatória.

Essas etapas devem ser compreendidas como um conjunto de processos pelo qual, por meio de agregação de valores aos insumos informacionais, se transformam dados e “pedaços de informação” em Inteligências para dar suporte as melhores tomadas de decisão pelos gestores.

4 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é uma entidade da administração pública federal, vinculada ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. É o principal provedor de dados e informações do país, que atendem às necessidades dos mais diversos segmentos da sociedade civil, bem como dos órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal.

É o órgão responsável pelas estatísticas de âmbito Social e Demográfico, Estatísticas da Agropecuária, Estatísticas Econômicas, Índices de Preços, Sistema de Contas Nacionais, Sistema Geodésico Brasileiro, Mapeamento Geográfico, Topográfico e Municipal, Estruturas Territoriais, Recurso Natural e Meio Ambiente, Informações Geográficas, dentre outras pesquisas. Com a missão de “Retratar o Brasil com informações necessárias ao conhecimento de sua realidade e ao exercício da cidadania” (IBGE, 2018).

A carência de um órgão capacitado a articular e coordenar as pesquisas estatísticas, unificando a ação dos serviços especializados em funcionamento no País, favoreceu a criação, em 1934, do Instituto Nacional de Estatística (INE), que iniciou suas atividades em 29 de maio de 1936. No ano seguinte, foi instituído o Conselho Brasileiro de Geografia, incorporado ao INE, que passou a se chamar, então, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018).

Desde então, o IBGE cumpre a sua missão: identifica e analisa o território, conta a população, mostra como a economia evolui através do trabalho e da produção das pessoas, revelando ainda como elas vivem.

O mesmo ainda oferece uma visão completa e atual do País, através do desempenho de suas principais funções:

- Produção e análise de informações estatísticas.
- Coordenação e consolidação das informações estatísticas.
- Produção e análise de informações geográficas.
- Coordenação e consolidação das informações geográficas.
- Estruturação e implantação de um sistema de informações ambientais.
- Documentação e disseminação de informações.
- Coordenação dos sistemas estatísticos e cartográficos nacionais.

Segundo informações do IBGE (IBGE, 2018), durante o período imperial, só havia um órgão com atividades exclusivamente estatísticas, esse órgão era a Diretoria Geral de Estatística, que foi criada em 1871. Com a chegada da República, o governo sentiu que era necessário ampliar essas atividades, especialmente depois da implantação do registro civil de nascimentos, casamentos e óbitos.

Dessa forma, com o passar do tempo, “o órgão responsável pelas estatísticas no Brasil mudou de nome e de funções algumas vezes até 1934, quando foi extinto o Departamento Nacional de Estatística, cujas atribuições passaram aos ministérios competentes” (IBGE, 2018).

Segundo Magalhães (2008), no Brasil, um fichário anual do IBGE reúne a produção do Instituto, fornecendo os pontos de acesso a um volumoso e importante conjunto de informações territoriais, sociais, econômicas, que revelam a realidade do país, em seus variados aspectos.

O autor destaca ainda a abrangência dos materiais disponibilizados pelo IBGE, tais como: “estudos e pesquisas correntes – sociais econômicas e territoriais; cartas, mapas e cartogramas, reunidos em atlas; cartas e mapas avulsos, em papel ou meio digitais; produtos *online* e sob demanda; censos em diferentes áreas” (MAGALHÃES, 2008 p.61).

O Instituto mantém ainda um *site* na internet (www.ibge.gov.br) e uma loja virtual, por meio dos quais é possível se obter informações e adquirir os seus produtos.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em função dos seus objetivos, a pesquisa caracterizou-se pelo seu caráter exploratório-descritivo. Em uma perspectiva exploratória, a pesquisa teve como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, enquanto a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretendeu descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

A presente pesquisa compreendeu uma abordagem qualitativa e quantitativa, qualitativa enquanto se preocupou em classificar as pesquisas do IBGE. E quantitativa, quando elaborou um conjunto de dados bibliométricos.

Para a construção do aporte teórico, foram consultados livros e artigos científicos em bases de dados como: *Scielo*, *Web of Science* e *SCOPUS* a respeito dos principais temas abordados na pesquisa que são Fontes de Informação, IBGE e Inteligência Competitiva.

Com vistas a identificação dos tipos de informação disponibilizados pelo IBGE, foi feita uma pesquisa documental desenvolvida a partir do *site* do próprio IBGE, considerando que a pesquisa documental tem os documentos como objeto de investigação, os quais são utilizados como fontes de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões e servir de prova para outras, de acordo com o interesse do pesquisador (FIGUEIREDO, 2007).

Para identificar as fontes de informação do IBGE que poderiam ser utilizadas na aplicação de IC, inicialmente foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre os tipos de fontes de informação disponibilizadas pelo IBGE para posterior verificação de quais destas fontes poderiam ser aplicadas ao contexto da IC, considerando que há numerosas fontes de informação de interesse para a IC, de acordo com Queyras e Quoniam (2006).

O método de pesquisa utilizado foi a análise de conteúdo (BARDIN, 2011), considerada como um conjunto de procedimentos que têm como objetivo a produção de um texto analítico no qual se apresenta o corpo textual dos documentos recolhidos de um modo transformado (CALADO; FERREIRA, 2005) e a unidade de análise foi a base de dados SCOPUS.

A SCOPUS é o maior banco de dados de resumos e citações da literatura revisada por pares: periódicos científicos, livros e anais de congressos. Essa base de dados eletrônica foi escolhida por ser hoje a maior base de resumos e referências bibliográficas de literatura científica, revisada por pares, permitindo uma visão multidisciplinar e integrada de fontes

relevantes para a pesquisa bibliográfica sistemática. Os resumos encontrados informaram o conteúdo do documento e permitiram avaliar com maior precisão sua relevância para a pesquisa e identificar os conceitos trabalhados na construção do trabalho.

A eficiência de uma pesquisa em qualquer base de dados reside, em um primeiro momento na compreensão de suas funcionalidades básicas e posteriormente no cuidado com a seleção dos parâmetros de busca. Desta forma, a fim de identificar quais fontes de informação do IBGE foram referenciadas por autores em seus estudos científicos no contexto da inteligência competitiva, uma busca fora realizada na base de dados Scopus executando a seguinte estratégia de busca, mostrada no Quadro 4.

Quadro 4. Estratégia de busca usada no acesso a base SCOPUS

Campos de busca: Referências (References)
Título da Fonte: SourceTitle
Expressão de busca (REF ({IBGE}) OR REF ({Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística}) OR REF ({BrazilianInstituteofGeographyandStatistics}) AND SRCTITLE ({intelligence}))
Data da coleta: 14 de junho de 2018
Base de dados: Scopus
Número de registros recuperados: 53

Fonte: Elaborado pela autora

Após a coleta de dados na base SCOPUS, estes dados foram tratados no *software Vantage Point* que é um *software* bibliométrico caracterizado como uma poderosa ferramenta de mineração de textos para a descoberta de conhecimento nos resultados de pesquisas em bases de dados. Ele proporciona a navegação rápida por grandes volumes de textos estruturados. Sua perspectiva permite encontrar rapidamente quem, que, quando e onde estão as fontes de informação, ajudando a esclarecer relações e a visualização de padrões.

Dentre suas funcionalidades, pode-se destacar:

- a) Mineração dos resultados de buscas de uma ampla variedade de bases de dados de texto estruturados da maioria das fontes *online*;
- b) Importação de dados de *Excel* e de *Access*;
- c) Limpeza e manipulação de dados que contenham variações indesejadas, permitindo harmonizar e personalizar os resultados;

- d) Otimização de tempo e esforço, na medida em que possibilita salvar a limpeza como um tesouro que poderá ser utilizado novamente em outras pesquisas e que pode ser compartilhado com outras pessoas;
- e) Oferece a capacidade de interagir com os dados em um nível muito granular e visualizar as informações a partir de uma variedade de pontos de vista.

Operacionalmente, o *software Vantage Point* extrai informação de bases de dados textuais permitindo a análise de grande volume de informações na medida em que realiza o mapeamento e a decomposição de dados através da identificação de suas relações de dependência.

Uma vez explicitadas as funcionalidades do *Vantage Point*, destaca-se que os seguintes indicadores foram elaborados por meio de mineração de texto:

- a) Indicador de autores por área do conhecimento: fora elaborada uma lista de autores. Os autores listados foram pesquisados na plataforma Lattes e categorizados por meio da sua área de atuação.
- b) Indicador de publicações referenciadas do IBGE: fora elaborada uma lista das publicações referenciadas pelos autores em seus artigos e extraídos somente as de autoria do IBGE.
- c) Países de publicação: um *ranking* de países fora elaborado a partir da afiliação dos autores

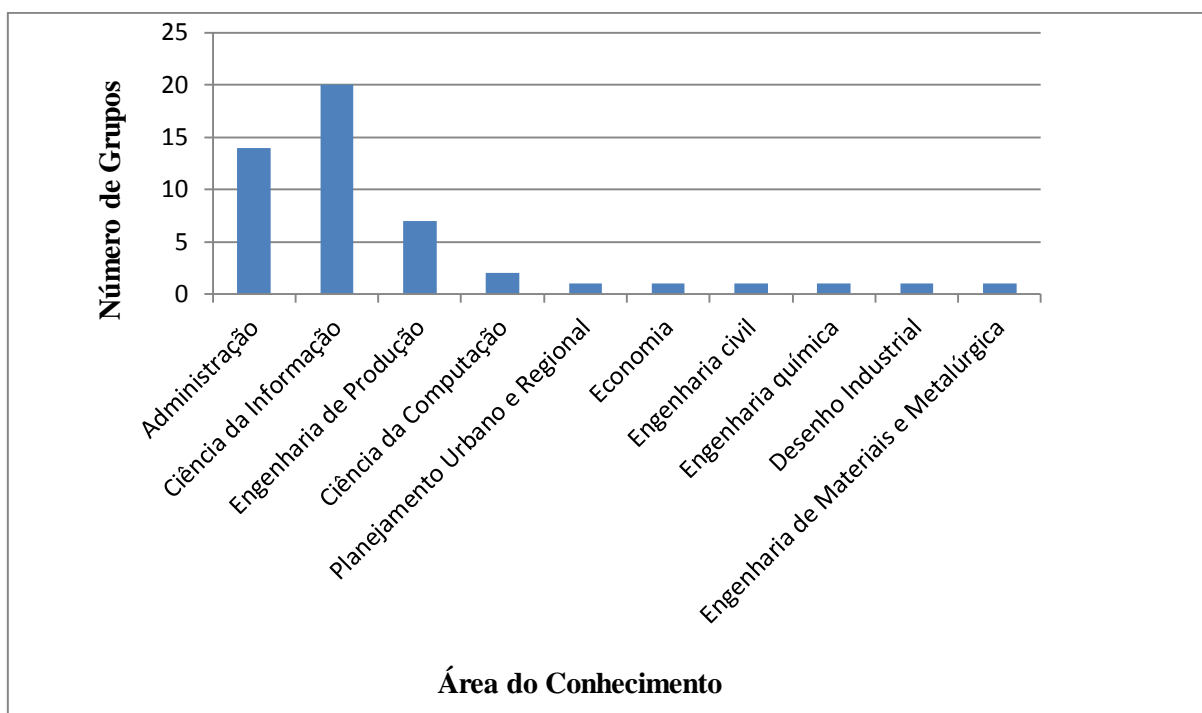
Por fim, a partir da Análise dos Dados preliminar, foi possível identificar os usos efetivos ou potencialidades das fontes de informação do IBGE na IC, através da identificação das fontes que apresentam características ou informações estratégicas para os gestores que atuam ou aplicam IC, por exemplo, para expandir seus negócios, conhecer melhor algumas características de regiões do Brasil, bem como de clientes ou ainda, buscar mais foco e especificidade para ser mais competitivo.

6 RESULTADOS

6.1. Grupos De Pesquisa Que Atuam Com IC

Apresenta-se o Gráfico 1, o qual aponta uma pesquisa feita no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPQ (2018) com o objetivo de identificar a quantidade de grupos de pesquisa que trabalham com o termo Inteligência Competitiva e quais as áreas desses grupos. Ao todo foram identificados 49 grupos de pesquisa que atuam com IC.

Gráfico 1. Grupos de Pesquisa de IC por Área de Conhecimento



Fonte: Adaptado de CNPQ (2018).

Verifica-se a partir dos dados apresentados no Gráfico 1 que a maior concentração de Grupos de Pesquisa de IC está na área de conhecimento em Ciência da Informação que detém 20 grupos, seguindo pela área de Administração com 15 grupos. A terceira área de maior concentração dos Grupos de Pesquisa de IC é Engenharia de Produção, com 7 registros. A Ciência da Computação apresentou 3 registros e as demais áreas: Planejamento Urbano e Regional, Economia, Engenharia civil, Engenharia química, Desenho Industrial, Engenharia de Materiais e Metalúrgica, apresentam apenas um grupo de pesquisa cada. A visualização dos grupos de pesquisa que atuam com IC, foi para compreender e identificar que existem pesquisadores no Brasil atuantes na área e com uso de fontes para IC e, por conseguinte,

verificar ter massa crítica ou quantidade necessária de atuantes na área que poderiam estar utilizando ou identificando as potencialidades das fontes de informação do IBGE.

6.2. FONTES DE INFORMÇÃO DO IBGE

6.2.1. Metadados Estatísticos Do IBGE

Como resultados para esta pesquisa apresenta-se os metadados estatísticos, que são o conjunto de conceitos, métodos e aspectos relacionados às estatísticas, e são informações necessárias para compreender as características e a qualidade das estatísticas e interpretá-las corretamente. Para tanto, os cientistas da informação que trabalham com IC devem compreender que o IBGE disponibiliza “dados”, esse por sua vez deve ser transformado em informação e conseqüente, tornarem - se conhecimento, pois eles terão uma aplicabilidade, principalmente para os atuantes com IC.

Os Quadros 5 e 6 apresentam algumas das informações que o Instituto de Geografia e Estatística (IBGE) disponibiliza. Esses dados foram separados por critérios que os encaixe nos quatro tipos de Inteligência apresentados no quadro 2. Em que IM = Inteligência de Mercado; IT= Inteligência Tecnológica; ISM= Inteligência Sociopolítica e Macroeconômica; e IC= Inteligência da Concorrência.

Porém, para uma pré-análise, foram trabalhados apenas as informações que poderiam servir de fonte de informação para IT e IM. Ainda ressaltando que faltam ser separadas por critério de ISM, pois nesse quesito ainda poderiam ser incluídas pesquisas como os Censos, que traçam perfeitamente esse objetivo.

Quadro 5. Informações do IBGE classificadas para os critérios de Inteligência de Mercado

INFORMAÇÕES DO IBGE	DESCRIÇÃO
<p>Micro e Pequenas Empresas Comerciais e de Serviços no Brasil</p>	<p>Visando contribuir para o enriquecimento do acervo de informações estatísticas sobre as micro e pequenas empresas em operação no país, o IBGE investigou o perfil deste segmento pertencente às atividades de comércio e de prestação de serviços, que constituem os setores econômicos com maior participação relativa dessa parcela empresarial.</p> <p>A presente publicação reúne os resultados do estudo especial realizado a partir das bases de dados da Pesquisa Anual de Comércio e da Pesquisa Anual de Serviços, referentes a 2001, e contém informações sobre pessoal ocupado, salários pagos, valor adicionado, receitas e</p>

	despesas das micro e pequenas empresas comerciais e de serviços, desagregadas por níveis da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) e por grandes regiões e unidades da federação.
Economia informal Urbana	Apresenta os resultados da pesquisa sobre a situação dos pequenos empreendimentos não-agrícolas, em especial aqueles pertencentes ao setor informal relativos aos proprietários, abrangendo informações sobre investimentos, receitas, despesas e lucro médio das empresas do setor informal, características das pessoas ocupadas, como sexo, idade, nível de instrução, vínculo de trabalho e posição na ocupação, além de aspectos relacionados à regularização do negócio, acesso a serviços não-financeiros e crédito. Os resultados, obtidos através do suplemento Pequenos Empreendimentos, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), são apresentados para o conjunto do Brasil.
Estatísticas de Empreendedorismo	O IBGE traz a público seu mais recente estudo sobre o tema empreendedorismo, realizado, como nas edições pgressas, com a colaboração técnica do Instituto Empreender Endeavor Brasil. As estatísticas são provenientes do Cadastro Central de Empresas (CEMPRE) e das pesquisas econômicas anuais nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços, também do IBGE, e contemplam informações sobre o segmento empresarial formalmente constituído da economia brasileira.
Estatísticas de finanças públicas e conta intermediária de governo	Esta publicação é fruto de parceria entre o IBGE, a Secretaria do Tesouro Nacional e o Banco Central do Brasil, apresenta os dados sobre as finanças públicas do governo geral – setor institucional que compreende todas as unidades de governo (central, estaduais e municipais) e os fundos de previdência social por elas controlados, em 2015. A parceria tem o propósito de promover o intercâmbio e o compartilhamento de informações contábeis e fiscais entre as bases de dados dessas Instituições, de forma integrada, por meio da harmonização de classificações, conceitos e procedimentos, com o objetivo de fortalecer e aprimorar a metodologia de apuração da conta intermediária do setor governo e das estatísticas de finanças públicas.
Estatísticas do Cadastro Central de Empresas (CEMPRE)	Cempre constitui um importante acervo de dados sobre o universo das empresas e outras organizações formais e suas respectivas unidades locais existentes no Brasil, reunindo informações cadastrais e econômicas oriundas de pesquisas anuais do IBGE, nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços, e de registros administrativos do Ministério do Trabalho e Previdência Social, como a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).
Estimativas de População	Apresenta estimativas populacionais anuais de população para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiros, com data de referência em 1º de julho.

	<p>Periodicidade: Anual (a partir de 1991)</p> <p>Abrangência geográfica: Brasil, Unidades da Federação e Municípios</p> <p>Forma de divulgação: Internet</p>
Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)	<p>INPC que tem por objetivo a correção do poder de compra dos salários, através da mensuração das variações de preços da cesta de consumo da população assalariada com mais baixo rendimento. Esta faixa de renda foi criada com o objetivo de garantir uma cobertura populacional de 50% das famílias cuja pessoa de referência é assalariada e pertencente às áreas urbanas de cobertura do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC).</p> <p>Esse índice de preços tem como unidade de coleta estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, concessionária de serviços públicos e internet e sua coleta estende-se, em geral, do dia 01 a 30 do mês de referência.</p>
Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)	<p>Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) que tem por objetivo medir a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, referentes ao consumo pessoal das famílias. Esta faixa de renda foi criada com o objetivo de garantir uma cobertura de 90% das famílias pertencentes às áreas urbanas de cobertura do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC.</p> <p>Esse índice de preços tem como unidade de coleta estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, concessionária de serviços públicos e internet e sua coleta estende-se, em geral, do dia 01 a 30 do mês de referência.</p>
Índices Especiais de Produção Física – Bens de Capital	<p>A série de índices especiais de produção física sobre Bens de Capital foi construída com o objetivo de oferecer mais um instrumento de análise do desempenho do setor. Apresenta os produtos constantes da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física agregados segundo o seu destino predominante, gerando informações sobre o desempenho da produção de máquinas, equipamentos e peças. A série tem início em 2012.</p>
Índices Especiais de Produção Física - Difusão	<p>A série de índice especial de Difusão foi construída com o objetivo de oferecer mais um instrumento de análise do desempenho do setor industrial. Este indicador mostra o percentual de produtos que apontam crescimento ou queda, segundo o indicador mensal (mês contra igual mês do ano anterior). Estas séries, iniciadas em janeiro de 2013, serão atualizadas mensalmente para a indústria geral e para as grandes categorias econômicas.</p>
Índices Especiais de Produção Física – Eletrodomésticos	<p>A série de índices especiais de produção física de Eletrodomésticos foi construída com o objetivo de oferecer mais um instrumento de análise do desempenho do setor industrial. Este indicador agrega os produtos identificados com a produção de eletrodomésticos. A série tem início em janeiro de 2012.</p>

<p>Mapa do Mercado de Trabalho no Brasil</p>	<p>Indicadores selecionados sobre o tema, iniciada em 1994. Divulga as taxas de atividade e de desocupação da população, informações sobre procura de trabalho, bem como uma análise da qualificação da mão-de-obra e suas formas de inserção na economia, por tipo de atividade, padrões de rendimento e contribuição para a previdência. As informações são oriundas da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios e referem-se ao período de 1992 a 1997. Os resultados de 1992 a 1996 sofreram nova ponderação em relação aos já divulgados no início da década, em função das novas estimativas obtidas a partir dos resultados da Contagem da População 1996.</p>
<p>Matriz de Insumo - Produto</p>	<p>Em 2015, o IBGE publicou a nova série do Sistema de Contas Nacionais - referência 2010. Sua divulgação incorporou os avanços metodológicos presentes no manual <i>System of National Accounts (SNA) 2008</i>, e foi precedida de seminários técnicos realizados com usuários e especialistas, sendo complementada com a disponibilização, em 2016, de relatório metodológico sobre variados aspectos do Sistema. Dando continuidade ao aprimoramento do Sistema de Contas Nacionais - referência 2010, o IBGE divulga, nesta publicação, a Matriz de Insumo-Produto 2010. Seus resultados proporcionam uma visão detalhada da estrutura produtiva brasileira e permitem avaliar o grau de interligação setorial da economia e também os impactos de variações na demanda final dos produtos, mediante a identificação dos diversos fluxos de produção de bens.</p>
<p>Pesquisa Anual de Comércio (PAC)</p>	<p>A Pesquisa Anual de Comércio (PAC) constitui uma importante fonte de dados setoriais para compreender o comportamento do mercado sob a lógica da oferta, uma vez que as atividades comerciais empregam significativa parcela da população e contribuem, em grande medida, para a composição do Produto Interno Bruto – PIB.</p>
<p>Pesquisa Anual de Serviços (PAS)</p>	<p>A Pesquisa Anual de Serviços (PAS) constitui uma importante fonte de dados setoriais para a compreensão do comportamento do mercado formal sob a ótica da oferta de serviços não financeiros. Seus resultados são relevantes para o cálculo do Produto Interno Bruto - PIB, além de constituírem uma referência para a análise das atividades que compõem o setor de serviços, em termos de pessoal ocupado, valor da produção e renda na economia.</p>
<p>Pesquisa de orçamentos Familiares (POF)</p>	<p>A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009 teve por objetivo fornecer informações sobre a composição dos orçamentos domésticos, a partir da investigação dos hábitos de consumo, da alocação de gastos e da distribuição dos rendimentos, segundo as características dos domicílios e das pessoas. A POF investigou, também, a auto percepção da qualidade de vida e as características do perfil nutricional da população brasileira.</p>

<p>Pesquisa de Serviços de Hospedagem (PSH)</p>	<p>A Pesquisa de Serviços de Hospedagem, realizada pelo IBGE em parceria com o Ministério do Turismo, teve por objetivos identificar os tipos e categorias de estabelecimentos desse segmento e mensurar o número de unidades habitacionais e leitos existentes, fornecendo, assim, um quadro atualizado da capacidade de hospedagem disponível.</p>
<p>Pesquisa de Serviços de Publicidade e Promoção</p>	<p>Com objetivo de conhecer e mensurar os principais serviços oferecidos pelas empresas do setor com 10 ou mais pessoas ocupadas, abarcando as seguintes atividades: agências de publicidade; agenciamento de espaços para publicidade, exceto em veículos de comunicação; atividades de publicidade não especificadas; atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos; artes cênicas, espetáculos e atividades complementares; e atividades esportivas não especificadas. Estruturada de modo a relacionar a receita bruta das empresas com os serviços vendidos ao mercado de anunciantes, a pesquisa permite entender como esses dois segmentos contribuem, em valores relativos, para o desenvolvimento do setor como um todo, bem como a importância das atividades mencionadas para o negócio.</p>
<p>Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA)</p>	<p>Fornecer informações estatísticas sobre o plantio, colheita, produção e rendimento médio, de forma sistemática, para os principais produtos das lavouras permanentes e temporárias. É uma pesquisa de previsão e acompanhamento das variáveis área, produção e rendimento médio de 35 importantes produtos agrícolas, desde a fase de intenção de plantio até o final da colheita, de cada cultura investigada dentro do ano civil corrente e prognóstico da safra subsequente.</p>
<p>Pesquisa Anual da Indústria da Construção (PAIC)</p>	<p>A pesquisa tem por objetivo produzir e disseminar um conjunto de informações econômico-financeiras que permitam estimar as características estruturais da atividade de construção no País e acompanhar suas transformações no tempo. As informações levantadas priorizam as estimativas do valor adicionado, valor das obras, mão de obra ocupada e sua remuneração e investimentos em capital fixo entre outros, além de possibilitar outros usos em análises da atividade de construção do País.</p>

Fonte: Adaptado do IBGE (2018).

Quadro 6. Informações do IBGE classificadas para os critérios de Inteligência Tecnológica.

INFORMAÇÕES DO IBGE	DESCRIÇÃO
Lista de Produtos da Indústria	A Lista de Produtos da Indústria (PRODLIST) tem como principal objetivo criar uma mesma referência para as especificações de produtos da indústria em pesquisas sobre a produção industrial nacional, realizadas pelo IBGE ou por outras instituições, garantindo a articulação destas fontes entre si e com as estatísticas dos fluxos de exportação e importação. A PRODLIST-Indústria foi organizada por associação às classes CNAE e desenvolvida com base em classificações internacionais.
O Setor de Tecnologia da Informação e Comunicação no Brasil	<p>Nas três últimas décadas, a dinâmica da economia mundial sofreu profundas transformações nos modelos de geração e acumulação de riqueza. Diferentemente do antigo padrão de acumulação baseado em recursos tangíveis, dispersos ao redor do mundo, no atual padrão, o conhecimento e a informação exercem papéis centrais, sendo as tecnologias de informação e comunicação seu elemento propulsor.</p> <p>Essas tecnologias, que têm como base a microeletrônica, as telecomunicações e a informática, constituem o setor TICs, cuja estrutura e mensuração, sob a ótica da produção, é objeto do presente estudo. Para tal, foram consolidados resultados de bases de dados regularmente produzidas pelo IBGE, como a Pesquisa Industrial Anual - Empresa, a Pesquisa Anual de Comércio, e a Pesquisa Anual de Serviços e seus Suplementos, assim como registros de importação e exportação de produtos industriais TIC oriundos da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.</p>
Pesquisa de Inovação - PINTEC	A Pesquisa de Inovação (PINTEC) visa fornecer informações para a construção de indicadores setoriais, nacionais e regionais das atividades de inovação das empresas brasileiras com 10 ou mais pessoas ocupadas, tendo como universo de investigação as atividades das indústrias extrativas e de transformação, bem como dos setores de eletricidade e gás e de serviços selecionados. Seu vínculo com os levantamentos econômicos estruturais também realizados pelo IBGE – em particular, a Pesquisa Industrial Anual - Empresa, PIA-Empresa, e a Pesquisa Anual de Serviços - PAS – viabiliza articulações entre essas bases de dados, o que amplia sobremodo as possibilidades analíticas das atividades de seu âmbito.
	A Pesquisa Industrial Anual - Produto, PIA-Produto, investiga informações referentes a produtos e serviços

<p>Pesquisa Industrial Anual: Produto – PIA Produto</p>	<p>produzidos pela indústria nacional, tendo por base uma nomenclatura preestabelecida, a Lista de Produtos da Indústria, Prodlist-Indústria, elaborada pelo IBGE a partir da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 2.0 e da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM). Seus resultados constituem referência para o estudo pormenorizado da composição da produção industrial e para a análise articulada dos fluxos de produção interna e do comércio externo de produtos industriais.</p>
<p>Pesquisa de Serviços de Tecnologia da Informação - PSTI</p>	<p>A Pesquisa de Serviços de Tecnologia da Informação tem por objetivo conhecer e mensurar os principais serviços oferecidos pelas empresas prestadoras de serviços de tecnologia da informação.</p>
<p>Pesquisa Industrial Anual: Empresa – PIA Empresa</p>	<p>A Pesquisa Industrial Anual - Empresa, PIA-Empresa, tem por objetivo identificar as características estruturais básicas do segmento empresarial da atividade industrial no País. Seus resultados constituem referência para a análise das atividades que compõem este segmento e subsidiam o Sistema de Contas Nacionais nas estimativas de valor da produção, consumo intermediário, valor adicionado, formação de capital e pessoal ocupado.</p>
<p>Pesquisa de Inovação nas Empresas Estatais Federais - PIEEF</p>	<p>A Pesquisa de Inovação nas Empresas Estatais Federais, realizada pelo IBGE com o apoio do Ministério da Ciência e Tecnologia e do Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (DEST), pertencente ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, teve por objetivo fornecer informações para a construção de indicadores das atividades de inovação nesse segmento empresarial e compará-los com os resultados previamente divulgados da Pesquisa de Inovação Tecnológica – PINTEC.</p>
<p>Pesquisa Industrial Mensal Produção Física – Regional – PIMPF Regional</p>	<p>A Pesquisa Industrial Mensal Produção Física – Regional produz indicadores de curto prazo desde a década de 1970 relativos ao comportamento do produto real das indústrias extrativa e de transformação. A partir de maio de 2014 tem início a divulgação da nova série de índices mensais da produção industrial, elaborados com base na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) reformulada. Essa reformulação cumpriu os seguintes objetivos: atualizar a amostra de atividades, produtos e informantes; elaborar uma nova estrutura de ponderação dos índices com base em estatísticas industriais mais recentes; adotar, na PIM-PF, as novas classificações, de atividades e produtos, usadas pelas demais pesquisas da indústria a partir de 2007 (Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0); e produzir indicadores para aquelas Unidades da</p>

	Federação que no ano de 2010 responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial e, também, para a Região Nordeste.
Pesquisa Industrial Mensal Produção Física – Brasil – PIMPF Brasil	<p>A Pesquisa Industrial Mensal Produção Física – Brasil produz indicadores de curto prazo desde a década de 1970 relativos ao comportamento do produto real das indústrias extrativa e de transformação.</p> <p>A partir de maio de 2014, tem início a divulgação da nova série de índices mensais da produção industrial, elaborados com base na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física - PIM-PF reformulada. Essa reformulação cumpriu os seguintes objetivos: atualizar a amostra de atividades, produtos e informantes; elaborar uma nova estrutura de ponderação dos índices com base em estatísticas industriais mais recentes, de forma a integrar-se às necessidades do projeto de implantação da Série de Contas Nacionais - referência 2010; e adotar, na PIM-PF, as novas classificações, de atividades e produtos, usadas pelas demais pesquisas da indústria a partir de 2007, quais sejam: a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0 e a Lista de Produtos da Indústria - PRODLIST-Indústria.</p>
Pesquisas sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Empresas	A Pesquisa de Serviços de Tecnologia da Informação tem por objetivo conhecer e mensurar os principais serviços oferecidos pelas empresas prestadoras de serviços de tecnologia da informação.

Fonte: Adaptado do IBGE (2018).

6.2.2. Informações da PNAD do IBGE

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD investiga anualmente, de forma permanente, características gerais da população, de educação, trabalho, rendimento e habitação, além de outras com periodicidade variável, de acordo com as necessidades de informação para o país, como as características sobre migração, fecundidade, nupcialidade, saúde, segurança alimentar, entre outros temas. O levantamento dessas estatísticas constitui um importante instrumento para formulação, validação e avaliação de políticas orientadas para o desenvolvimento socioeconômico e a melhoria das condições de vida no Brasil (IBGE, 2018).

Na década de 60, tornou-se evidente que o Brasil carecia de informações para planejar e acompanhar o seu desenvolvimento social, econômico e demográfico, pois os dados decenais, oriundos dos censos demográficos, eram insuficientes e demasiadamente defasados no tempo para atender às demandas. As pesquisas por amostra de domicílios eram o caminho possível para o atendimento das demandas existentes, tendo em vista que, além de possibilitarem um maior controle das fases operacionais e uma significativa redução do tempo de execução e dos custos, permitem a ampliação e o aprofundamento dos temas captados pelos levantamentos que investigam toda a população.

Já em outubro de 2011, foi implantada experimentalmente uma nova PNAD, denominada PNAD Contínua. Com o objetivo de acompanhar as flutuações trimestrais e a evolução, no curto, médio e longo prazos, da força de trabalho, e outras informações necessárias para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do país.

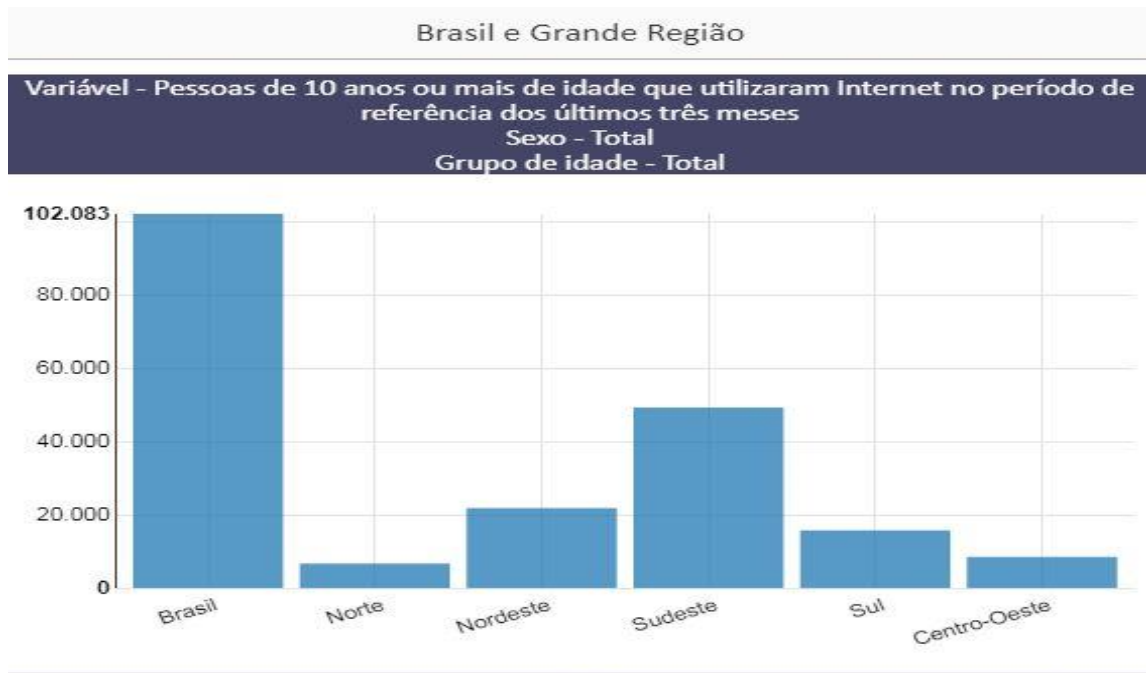
Para atender a tais objetivos, a pesquisa foi esquematizada para produzir indicadores trimestrais sobre a força de trabalho e indicadores anuais sobre temas adicionais permanentes (como trabalho e outras formas de trabalho, cuidados de pessoas e afazeres domésticos, tecnologia da informação e da comunicação etc.), investigados em um trimestre específico ou aplicados em uma parte da amostra a cada trimestre e acumulados para gerar resultados anuais, sendo produzidos, também, com periodicidade variável, indicadores sobre outros temas suplementares (IBGE, 2018).

6.2.3. Informações da PNAD Para Inteligência Competitiva

A PNAD dispõe de uma variedade de informações sobre os campos Trabalho, Renda, Escolaridade, Campo Socioeconômico e entre outros.

Para a IC essas informações podem ser utilizadas, por exemplo:

- 1) Uma empresa de vendas *on-line* que deseja saber se em determinada região ou cidade, domicílios com uma quantidade significativa de pessoas que tiveram acesso a internet, para que assim, compense investir em vendas naquele local. O Gráfico 2 mostra pessoas que utilizaram Internet nos últimos três meses no período de 27 de setembro de 2014 a 26 de setembro de 2015, no Brasil e nas suas grandes regiões. Com esses dados é possível identificar qual região pode ser o foco do negócio, que tem mais possibilidade de clientes, fazendo com que o tomador de decisão possa balizar melhor suas decisões.

Gráfico 2: Utilização de Internet por pessoas de 10 anos ou mais de idade em 3 meses.

Fonte: IBGE (2018)

- 2) Uma empresa de assistência técnica em celulares, que deseja saber se é cabível implantar uma filial em uma determinada região ou cidade. Pode utilizar as informações sobre a quantidade de pessoas que usam telefone móvel. Como exemplo, o Quadro 7 mostra os domicílios particulares com acesso a telefonia móvel no Brasil e grandes regiões feitos numa pesquisa em 2015.

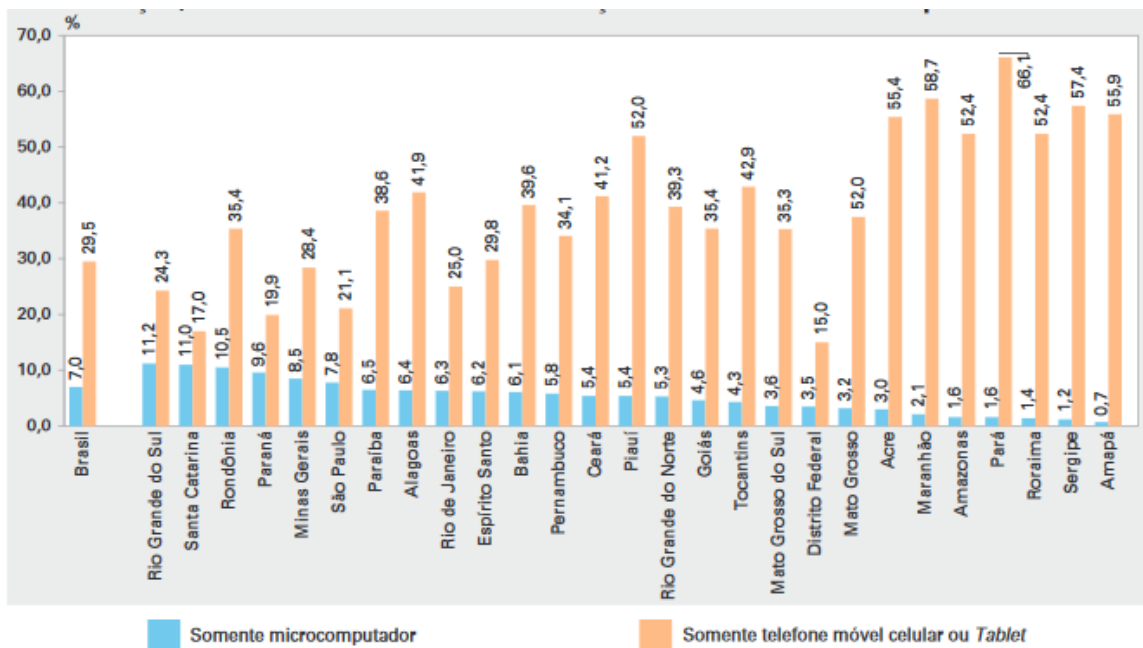
Quadro 7. Domicílios particulares com acesso a telefonia móvel, Brasil e grandes regiões-2015

Região	Número com Telefone Móvel	% do total existente na região
Brasil	62.058	91,2
Norte	4.389	86,2
Nordeste	15.505	86,9
Sudeste	27.407	93,0
Sul	9.775	93,8
Centro-Oeste	4.983	95,5

Fonte: Adaptado IBGE (2015).

No Gráfico 3 é possível ter mais detalhes sobre telefonia móvel como o percentual de domicílios com utilização da internet somente por meio de microcomputador e somente por meio de Telefonia Móvel, por unidade da Federação. Assim, é possível que os dados sejam tratados e especificados para acompanhar a demanda do gestor.

Gráfico 3. Percentual de domicílios com utilização da internet por microcomputador e Telefonia Móvel – 2015.



Fonte: IBGE (2015)

6.2.4. Censo do IBGE para Inteligência Competitiva

A palavra Censo utilizada pelo IBGE, quer dizer "conjunto dos dados estatísticos dos habitantes de uma cidade, província, estado, nação". Ele é a única pesquisa que visita todos os domicílios brasileiros. Sendo a principal fonte de dados sobre a situação de vida da população nos municípios e localidades. São coletadas informações para a definição de políticas públicas em nível nacional, estadual e municipal. Os resultados do Censo também podem ajudara iniciativa privada a tomar decisões sobre investimentos. Além disso, a partir deles, é possível acompanhar o crescimento, a distribuição geográfica e a evolução de outras características da população ao longo do tempo (IBGE, 2018).

Para a IC as informações utilizadas do Censo podem ser de grande importância. Por exemplo, empresa de construção de *shopping centers*, pode através dos dados obtidos pelo Censo, saber a melhor seleção de locais para a instalação dos mesmos. Isso vale também para a construção de uma creche, fábrica, dentre outras.

O Censo é importante para os próprios brasileiros saberem qual é a sua “cara” e para o Governo, que usa os resultados para ter uma base de aplicação de investimentos e recolhimento de impostos, dessa maneira torna-se visível a importância e as possibilidades de uso estratégico desses dados para a IC.

6.2.5. A PINTEC para a Inteligência Competitiva

A Pesquisa de Inovação (PINTEC) é uma pesquisa de corte transversal, que cobre setores da indústria, serviços e eletricidade e gás. Articula-se com os demais levantamentos que cobrem as atividades da sua esfera, em particular com as pesquisas anuais do IBGE, as chamadas estruturais, o que amplia o seu potencial analítico. Seu objetivo concentra-se no levantamento de informações para a construção de indicadores nacionais sobre as atividades de inovação empreendidas pelas empresas brasileiras, compatíveis com as recomendações internacionais em termos conceituais e metodológicos.

A PINTEC é conduzida a cada três anos, sendo que suas unidades de investigação, empresas com dez ou mais pessoas ocupadas, respondem igualmente outras pesquisas do IBGE, como a Pesquisa Industrial Anual e a Pesquisa Anual de Serviços (IBGE, 2018). No Quadro 8 temos um exemplo dos dados oferecidos pela PINTEC, como as indústrias que utilizam financiamentos na atividade de pesquisa e desenvolvimento.

Quadro 8. Indústrias que utilizam financiamentos na atividade de pesquisa e desenvolvimento.

Tabela 5466 - Fontes de financiamento das atividades internas de Pesquisa e Desenvolvimento e das demais atividades inovativas realizadas pelas empresas, por atividades da indústria, do setor de eletricidade e gás e dos serviços selecionados	
Variável - Fontes de financiamento das atividades internas de pesquisa e desenvolvimento - próprias (%)	
Brasil	
Ano - 2014	
Atividades da indústria, do setor de eletricidade e gás e dos serviços selecionados	
Total	B Indústrias extrativas
84,3	99,1

Fonte: IBGE, 2018

O exemplo no Quadro 8 mostra as fontes de financiamentos das atividades internas de pesquisas e desenvolvimento do ano de 2014. Neste caso, mostra no quesito “própria”, pois está mostrando que as próprias empresas se auto – financiaram. Cerca de 80% de toda a indústria do setor de eletricidade e gás não obtém financiamento de outros, como universidades ou governo. Esse número é maior na área de indústria extrativista, que tem mais de 99% de seus financiamentos de pesquisas e desenvolvimento por conta própria.

Esses dados nos mostram a abrangência das fontes do IBGE. O profissional de IC pode extrair, integrar e analisar os diversos dados com intuito de melhor aproveitá-los, gerando assim, vantagem competitiva.

6.2.6. O Sistema SIDRA do IBGE Para os Estudos de IC

O Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) visa facilitar aos administradores públicos e à sociedade em geral, através da Internet, a obtenção gratuita dos dados agregados de estudos e pesquisas realizados pelo IBGE (IBGE, 2018).

O sistema abrange 33 pesquisas, totalizando quase 600 milhões de dados agregados. O processo de disponibilização de novos dados é contínuo, o que faz com que cresça, ao longo do tempo, a cobertura das informações passíveis de serem extraídas a partir destes dados.

O SIDRA permite que as pessoas utilizem de funcionalidades do IBGE como:

- Consulta universal através de navegador (browser) pela Internet;

- Pesquisa por palavra-chave, temas etc;
- Personalização das formas de apresentação das tabelas;
- Visualização da tabela ou geração em arquivo;
- Geração de gráficos a partir dos dados tabulares;
- Envio de dados por *e-mail* a partir de agendamentos;
- Visualização espacial dos dados através da geração de cartogramas;
- Recuperação de séries temporais;
- Funcionamento integral durante todos os dias da semana;
- Facilidade de reprodução por qualquer órgão da administração pública que queira adotar uma estratégia tabular para a disseminação de seus dados agregados pela Internet ou Intranet (IBGE, 2018).

O mesmo apresenta – se por temas, os quais são eles:

- Território
- População
- Índices de preços
- Emprego
- Construção civil
- Indústria
- Comércio
- Previsão de safra
- Agricultura
- Pecuária
- Silvicultura
- Horticultura
- Extração vegetal
- Orçamento familiar
- Contas nacionais
- Registro civil
- Serviços
- Empresas

Vale ressaltar, que esses dados são encontrados por região e município. Assim temos uma melhor visualização das potencialidades de cada cidade. O que facilita os estudos e pesquisas com intuito de se obter vantagem competitiva e caracterização local.

6.3. A Fonte De Informação IBGE na base de dados SCOPUS

Para identificar o uso do IBGE como fonte de informação de pesquisa, foram obtidos da base de dados Scopus indicadores no qual foi pesquisada a quantidade de periódicos que traziam em suas referências o IBGE. Para tanto, foram utilizadas as seguintes expressões de busca: IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Brazilian Institute of Geography and Statistics. Assim, obteve-se 20.000 resultados, esses foram refinados com filtro na busca de quantos abordavam nos seus títulos e resumos a palavra “Inteligência”, tendo esse número de 20.000 reduzidos para apenas 53 periódicos que falaram sobre inteligência e utilizou IBGE como fonte de informação registrada como referência.

Esses 53 periódicos foram trabalhados no *software Vantage Point*, com o objetivo de se extrair informações pertinentes para esse estudo, como: Área de atuação dos autores, seus nomes, quais os anos e países de publicação e dentre outras informações.

A Tabela 1 apresenta a quantidade de autores que citaram a fonte de informação IBGE na base de dados SCOPUS por área de conhecimento.

Tabela 1. Quantidade de autores por áreas de conhecimento que citaram a fonte IBGE.

Área de atuação CNPQ dos autores	Quantidade de autores
Ciência da Computação	36
Engenharia de Produção	09
Educação	06
Engenharia Elétrica	06
Administração	05
Arquitetura & Urbanismo	05
Desenho Industrial	05
Probabilidade e estatística	05
Ciências Ambientais	04
Comunicação	03
Geociências	03
Planejamento Urbano e Regional	03
Arte	02
Ciência da Informação	02

Engenharia Civil	02
Engenharia Mecânica	02
Oceanografia	02
Biofísica	01
Economia	01
Engenharia de Materiais e Metalurgia	01
Geografia Humana	01
Letras	01
Matemática	01
Medicina	01
Psicologia	01
Robótica	01

Fonte: Adaptado de SCOPUS (2018).

A área de Ciência da Computação deteve o maior número de autores que citaram a fonte de informação IBGE em suas publicações indexadas na base SCOPUS, mostrando que a fonte IBGE já está sendo utilizada e a área de Engenharia de Produção é a seguinte, com menor número, entretanto seguem-se mais de vinte áreas que citam a fonte IBGE, mostrando que não há uma centralização por área de conhecimento e que a fonte IBGE pode ter uma diversidade de usos ou seus dados podem ser aproveitados de diferentes formas. Também pode-se observar pelo Gráfico 4, que mostra o percentual de autores por área de conhecimento, sendo que na área da Ciência da Computação tem um percentual de 33%. Seguida da área da Engenharia da Produção com 8% e Educação e Engenharia Elétrica com 6% dos autores.

2001	<i>Brazilian Institute of Geography and Statistic</i>
2002	Censo Demográfico de 2000
2002	IBGE: Perfil Dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios
2003	<i>Brazilian Gross Domestic Product (1999-2002)</i>
2003	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Síntese de Indicadores
2004	IBGE: Sala de Imprensa: Projeção da População No Brasil
2006	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
2008	<i>Brazilian Gross Domestic Product (2003-2007)</i>
2008	IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Sobre A Condição de Saúde Do Idoso: Indicadores Seleccionados, Indicadores Sociodemográficos e de Saúde No Brasil
2008	Sala de Imprensa: populacao-brasileira-envelhece-ritmoacelerado
2008	<i>Brazilian Gross Domestic Product (2003-2007)</i>
2009	CONCAR-Comissão Nacional De Cartografia. Perfil De Metadados Geoespaciais Do Brasil (Perfil MGB)
2009	Dados Amostrais E Estimativas Populacionais Das Medianas De Altura E Peso, Por situação Do domicílio E Sexo, Segundo a Idade E Os Grupos De Idade Brasil-período 2008-2009
2009	(2009) Geociências http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_geo/
2009	IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
2010	Censo 2010: Dados Referentes À Deficiência
2010	Censo Demográfico 2010: Resultados gerais da amostra
2010	Censo Demográfico Características_Gerais_Religioao_Deficiencia
2010	Census, , http://www.ibge.gov.br
2010	<i>IBGE Census, General Characteristics of the Population, Religion and People with Disabilities, , IBGE</i>
2010	IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Pessoas com deficiência visual
2010	Indicadores de Desenvolvimento Sustentável-IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
2010	Plano de Ação para Implantação Da INDE- Comitê de Planejamento da Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais.
2010	População Residente, Por Situação do Domicílio e Sexo, Segundo Os Grupos de Idade - Brasil

2010	Síntese de Indicadores Sociais: Uma Análise Das Condições de Vida Da População Brasileira
2010	Taxa de urbanização
2011	<i>Population Census: Universe Results by Enumeration Area - Characteristics of the Population and Households</i>
2011	IBGE: Censo 2010 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
2011	População residente
2013	http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2/bn_2013_v21.pdf
2013	http://ftpibge.gov.br/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Fasciculo_Indicadores_IBGE/pib-vol-val_201304caderno.pdf
2014	Cidades, http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.Php , IBGE, Rio de Janeiro
2014	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 4º trimestre de, (2014)
2015	Informações Sociais, Demográficas E Econômicas, , http://www.ibge.gov.br/home/disseminacao/eventos/missao/informacoessociais.shtm , Accessed 5 Mar 2015
2015	http://censo2010.ibge.gov.br/ , Brazilian Institute of Geography and Statistics: 2010 Census
2015	<i>Average daily real incoming of employed people-ricife, according to groups of activity (2002-2007) (2008) Recife, p. 26., ftp://ftp.ibge.gov.br/TrabalhoeRendimento/PesquisaMensaldeEmprego/serieshistoricas/seriehistoricaderendimentorecalculada/SerieHistoricadeRendimentoRecalculada.zip, DRE COREN GEPME and IBGE. [Online]</i>
2015	<i>Brazilian Census 2010 - Preliminary Data, , http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados_preliminares_amostra/default_resultados_preliminares_amostra.shtm</i>
2016	Censo 2010, , http://cod.ibge.gov.br/GBB , Cidades
2016	http://cidades.ibge.gov.br/ , Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), Access on April, 16th, 2016
2016	http://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/tab1_4.pdf , IBGE Censo Demográfico (2010) (in Portuguese)
2016	http://www.bme.ibge.gov.br , Multidimensional StatisticsDatabase, BME
2016	http://www.ibge.gov.br , Accessed: 09 December 2014
2016	http://www.ibge.gov.br , Brazilian Institute of Geography and Statistics, IBGE
2016	http://www.ibge.gov.br , Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013) (in Portuguese)

2016	http://www.ibge.gov.br/english/ , Information
2016	http://www.ibge.gov.br/home/
2016	http://www.ibge.gov.br/home/download/estatistica.shtm , IBGE: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/2010)
2016	http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/indicadores_sociais_municipais/tabelas_pdf/tab5.pdf , IBGE at 9(access in May 09, 2012)
2016	IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Information, , http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1699&id_pagina=1
2016	IBGE 2008 technical manual ofBrazilianvegetation (1992) Technical Manual in Geoscience n°, 1, p. 91., Rio de Janeiro, Brazil
2016	IBGE, (2010), Diretoria de Pesquisas. Departamento de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro
2016	IBGE, (2013) População Residente, Por Situação do Domicílio e Sexo, Segundo Os Grupos de Idade - Brasil, , http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2013/brasil_defaultods_brasil.shtm , Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
2016	IBGE, (2015), www.ibge.gov.br , Accessed 13 Jan 2015
2016	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Ibge), , http://www.ibge.gov.br/english/ , Accessed 2016-10-06
2016	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Ministério do Planejamento, , http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/economia-saude , Dados estatísticos em saúde
2016	Mapa de climas, http://mapas.ibge.gov.br/clima/viewer.htm
2016	National Survey by Household Sample, http://www.ibge.gov.br/home/download/estatistica.shtm
2016	Projeção da População Por Sexo e Idade: Brasil 2000-2060, , http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000014425608112013563329137649.pdf
2016	Quinto Fórum Do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares Por Amostragem, , http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/sipd/quinto_forum/PNAD_Continua_Questionario.pdf

Fonte: Adaptado de SCOPUS (2018).

A Tabela 3 apresenta o número de artigos publicados no Brasil e com parcerias estrangeiras, para mostrar que as fontes são utilizadas além do Brasil. Observa-se que a grande maioria são publicações no Brasil, e envolvendo apenas 6 publicações em parceria com outros países.

Tabela 3. Número de artigos publicados e países de publicação com parceria com o Brasil

País de Publicação	Número de artigos
Brasil	52
Canadá	1
França	1
Itália	1
Peru	1
Estados Unidos	1

Fonte: Adaptado de SCOPUS (2018).

Na Tabela 4 são mostrados os tipos de periódicos de Inteligência utilizados nos 53 encontrados na base SCOPUS. A maioria dos periódicos são notas de aula em Ciência da Computação envolvendo principalmente Inteligência Artificial e Bioinformática, incluindo conferências, palestras e séries em diferentes volumes ou partes. Também aparecem conferências internacionais, simpósios, jornal e estudos, mostrando o quanto ainda se pode utilizar e explorar as fontes do IBGE, principalmente como fontes de informações para IC.

Tabela 4. Tipos de periódicos de inteligência utilizados

PERIÓDICOS DE INTELIGÊNCIA		Quantidade
Notas de Aula em Ciência da Computação	(incluindo notas de conferência em Inteligência Artificial e Notas de Aula em Bioinformática).	13
	(incluindo notas de conferência em Inteligência Artificial e Notas de Aula em Bioinformática), LNCS (PARTE 2).	10
	(incluindo notas de conferência em Inteligência Artificial e Notas de Palestra em Bioinformática), LNCS (PARTE 1).	04
	(incluindo subséries Notas de Aula em Inteligência Artificial e Notas de Aula em Bioinformática), LNCS.	04
	(incluindo notas de conferência em Inteligência Artificial e Notas de Palestra em Bioinformática), LNCS (PARTE 3).	03
	(incluindo notas de conferência em Inteligência Artificial e Notas de Aula em Bioinformática), LNCS (PARTE 4).	03
	IEEE Conferência Latino-Americana de Inteligência Computacional, LA-CCI – Proceedings.	03
Inteligência de Marketing e Planejamento.	03	
7ª Conferência Internacional ACM sobre Gestão de Inteligência Computacional e Coletiva em EcoSystems Digitais, MEDES.	01	
Conferência Internacional do IEEE sobre Inteligência e Informática de Segurança: Segurança e Big Data, ISI.	01	
IEEE SSCI - Série de Simpósio sobre Inteligência Computacional - IA: Simpósio IEEE sobre Agentes Inteligentes	01	
Simpósio IEEE de Inteligência Computacional e Mineração de Dados, CIDM - Proceedings.	01	
Jornal Internacional de Business Intelligence e Data Mining Notas de Aula em Ciência da Computação (incluindo subséries Notas de Aula em Inteligência Artificial e Notas de Aula em Bioinformática).	01	
Proceedings - 14ª Conferência Internacional Mexicana sobre Inteligência Artificial: Avanços em Inteligência Artificial, MICAI.	01	
Anais - 7ª Conferência Internacional sobre Inteligência Computacional e Segurança, CIS.	01	
Anais - Conferência Internacional sobre Ferramentas com Inteligência Artificial, ICTAI.	01	
Estudos em Inteligência Computacional.	01	

Fonte: Adaptado de SCOPUS (2018).

7 ANÁLISE DOS USOS E POTENCIALIDADES DAS FONTES DE INFORMAÇÃO DO IBGE PARA A INTELIGÊNCIA COMPETITIVA.

A dinâmica competitiva das organizações envolve uma série de ações e respostas competitivas entre organizações que concorrem dentro de um determinado setor (CHIAVENATO E SAPIRO, 2009).

A eficácia da estratégia de uma organização é determinada por uma série de análises que podem antecipar e encaminhar ações que possam agregar valor aos clientes antes dos concorrentes, maximizando oportunidades, identificando ameaças, diminuindo riscos e alcançando melhores resultados.

A atividade de IC é cada vez mais necessária nas organizações e para sua efetiva realização, seguindo seu ciclo como apresentado na Figura 4, onde se planeja sua aplicação e busca um processo de coleta de informações e filtragem das informações selecionadas. Assim, coletar informações de fontes confiáveis e que podem ser analisadas, extraíndo resultados estratégicos é relevante para a atividade de IC.

O IBGE, como fonte de informação se mostrou importante para IC, pois disponibiliza uma diversidade de dados, indicadores e informações que potencializam a aplicação de IC, pois possibilita realizar um monitoramento do ambiente interno e externo organizacional. A disponibilidade pelo IBGE de dados (macro e micro) sobre o ambiente econômico, social, bem como perfis de consumidores, mapeamentos, estudos setoriais e séries evolutivas de regiões, estados, etc., são importantes, por exemplo, para antecipar tendências, identificar oportunidades de negócios, entre outras possibilidades.

A partir de se ter capacitação no país, como os grupos de pesquisa cadastrados na Plataforma Lattes (seção 6.1), com o conhecimento das fontes disponibilizadas pelo IBGE (seção 6.2), juntamente com a identificação dos usos de suas fontes de informação publicadas na base de dados Scopus (item 6.3), mostram que o IBGE disponibiliza fontes de informações que podem suprir as necessidades de IC.

A IC coleta continuamente as informações disponíveis em diversas fontes, coletando os dados relevantes para a tomada de decisão, proporcionando o aparecimento de diversas forças que regem os negócios que geram vantagem competitiva (ABRAIC, 2012), assim as fontes de informação do IBGE proporcionam novas entradas úteis para compor a informação das organizações e apoiar a realização de IC.

Ao final dessa pesquisa, observada a importância e as possibilidades de uso das fontes do IBGE para a IC e como sugestão futura sugere-se realizar a ampliação do conhecimento

quanto ao uso dessas fontes para, além disso, buscar uma aplicação de IC mais específica, ofertando mais foco e direcionamento nas questões relacionadas as demandas efetivas de IC com uso das fontes do IBGE, possibilitando alcançar melhores resultados com o aprofundamento deste estudo, fortalecendo a tomada de decisão mais competitiva.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa pretendeu contribuir para a utilização do IBGE como fonte de informação para inteligência competitiva no que se refere à geração de novos conceitos e estratégias de atuação na aplicação de IC através de seu ciclo, bem como a partir do entendimento das variáveis compreendida pelo ambiente competitivo das organizações.

Esta pesquisa considerou as principais teorias sobre Inteligência Competitiva e Fontes de Informação, fazendo uma conceituação sobre as mesmas. Esse estudo envolveu acesso e coleta de dados na Plataforma Lattes, nas fontes disponibilizadas pelo IBGE e também como unidade de análise a base SCOPUS para recuperação dos periódicos que citaram o IBGE, identificando entre esses periódicos, aqueles que utilizaram o termo IBGE ou mesmo suas fontes de informação, para compreender como os dados e informações desse instituto estão sendo utilizados.

Com relação aos procedimentos metodológicos da pesquisa, se tratando de uma investigação exploratória – descritiva, os resultados obtidos foram satisfatórios para confirmar a hipótese defendida de que os dados fornecidos pelo IBGE podem ser utilizados pelas empresas em busca de vantagem competitiva.

Ademais, essa pesquisa permitiu verificar o quanto se pode ampliar e seu potencial para o uso efetivo dos dados, indicadores e informações disponibilizadas pelo IBGE na aplicação da IC, na busca de melhores decisões dos gestores com a finalidade de seus negócios serem competitivos ou mesmo no caso de organizações públicas na busca de melhores decisões para se cumprir sua missão e objetivos.

REFERÊNCIAS

- ABRAIC. Associação Brasileira dos Profissionais de Inteligência Competitiva. Documento da web, 2000. acessado em 2017.
- _____. Associação Brasileira dos Analistas de Inteligência Competitiva. Doc. 2012. Disponível em: <<http://www.abraic.org.br>>. Acesso em: 2018.
- AMARAL, R. M. et al. Perfil do profissional em inteligência competitiva: um estudo exploratório no Brasil. **Ci. Inf**, Brasília: DF, v. 41, n. 2/3, p.19-34, maio/dez, 2012.
- AMARAL, R. M. **Introdução às Fontes de Informação**. Apostila: 2009.
- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Standards for Accreditation of Master's Programs in Library and Information Studies**. Chicago: ALA, 1992. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/accreditation/accredstandards/standards.htm>> Acesso em: 14 jan. 2018.
- ARRUDA, Susana Margaret de; CHAGAS, Joseane. **Glossário de biblioteconomia e ciências afins**: português - inglês. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.
- BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Uso de fontes de informação para a inteligência competitiva: um estudo da influência do porte das empresas sobre o comportamento informacional. 2006 v. 11. Nesp 1 p 91. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, p. 91-102, jul. 2006.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BATTAGLIA, M. G. B. A Inteligência competitiva modelando o Sistema de Informação de Clientes - Finep. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 28, n. 2, p. 200-214, maio 1999. Disponível em: Acesso em: 10 jan. 2018.
- CALADO, S. S.; FERREIRA, S. C. R. **Análise de documentos**: método de recolha e análise de dados. Metodologia da Investigação. DEFCUL. 2005.
- CAMPELLO, Bernardete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. 319 p
- CARVALHO, H. L. **Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva**: sistemas complementares. 2015. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/267216911_GESTAO_DO_CONHECIMENTO_E_INTELIGENCIA_COMPETITIVA_SISTEMAS_COMPLEMENTARES. Acesso em 09 dez. 2017.
- CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento Estratégico: fundamentos e aplicações**. Ed. São Paulo, 2009.
- CHOO, ChunWei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2006.
- CNPq. CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil**. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br> Acesso em: 27 jan. 2018.
- CUNHA, Murilo Bastos da. **Fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

FIGUEIREDO, N.M.A. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 2a ed. São Caetano do Sul, São Paulo, Yendis Editora, 2007.

FULD, L. M. **Monitoring the competition**: find out what's really go in go over there. New York: Wiley, 1988.

_____. **The new competitor intelligence**: the complete resource for finding, analyzing, and using information about your competitors. New York: John Wiley & Sons, 1995

GAIDELYS, V.; VALODKIENE, G. **The Methods of Selecting and Assessing Potential Consumers Used of by Competitive Intelligence**. *Inzinerine Ekonomika-Engineering Economics*, v. 22, n. 2, p. 196-202, 2011.

GRACIOSO, L. de S. Disseminação de informações estatísticas no Brasil: práticas e políticas das agências estaduais de estatística. **Ci. Inf.** Brasília, v. 32, n. 2, p. 69-76, maio/ago. 2003.

HERRING, J. P. Tópicos fundamentais de inteligência: processo para identificação e definição de necessidades de inteligência. In: PRESCOTT, John E.; MILLER, Stephen H. **Inteligência Competitiva na Prática**. Editora Campus, São Paulo, 2002. p. 274-291.

HOFFMANN, W. A. M. Monitoramento da informação: uma introdução à inteligência competitiva. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

_____. **Introdução às Fontes de Informação**. Apostila: 2008.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **História do Instituto**. Disponível em: <www.memoria.ibge.gov.br>. Acesso em: 02 jan. 2018

_____. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal**. 87p. 2015. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv99054.pdf>>

KAHANER, L. **Competitive Intelligence**: How to gather, analyze, and use information to move your business to the top. Nova York: Touchstone Books. 1996.

MAGALHAES, M. H. A.. Fontes de informação geográfica. In: Bernadete Santos Campello; Paulo da Terra Caldeira; Vera Amália Amarante Macedo. (Org.). **Introdução as Fontes de Informação**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008, p. 53-66.

MILLER, J. P. **O milênio da Inteligência Competitiva**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

NIT. NÚCLEO DE INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA. **Manual de Inteligência competitiva**. 2004. (publicação interna).

PACHECO, Cíntia Gomes; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Informação e conhecimento como alicerces para a gestão estratégica empresarial**: um enfoque nos fluxos e fontes de informação. In: VALENTIM, Marta (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

PORÉM, Maria Eugênia; SANTOS, Vanessa Cristina Bissoli dos; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Vantagem competitiva nas empresas contemporâneas**: a informação e a inteligência competitiva na tomada de decisões estratégicas. *Intexto*, Porto Alegre, n. 27, p.183-199, dez. 2012.

QUEYRAS, J.; QUONIAM, L. **Inteligência competitiva**. In: TARAPANOFF, K. (Org.). **Inteligência, informação e conhecimento**. Brasília: IBICT; UNESCO, 2006. p. 73- 97.

RODRIGUES, Charles; BLATTMANN, Ursula. Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para geração de conhecimento. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 4-29, set. 2014.

RODRIGUES, Leonel Cezar et al. COMPETITIVE INTELLIGENCE AS BUSINESS PROCESS INNOVATION. **Review Of Administration And Innovation - Rai**, [s.l.], v. 9, n. 4, p.246-264, 23 dez. 2012. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. <http://dx.doi.org/10.5773/rai.v9i4.1113>.

RODRIGUES, Rodrigo. O processo de Inteligência Competitiva Organizacional e as Tecnologias de Informação e Comunicação. **Revista de Ciências Gerenciais**. Vol. XII, nº 14, 2008.

SCIP. SOCIETY OF COMPETITIVE INTELLIGENCE PROFESSIONALS. Home Page. Disponível em www.scip.org. Acesso em 03 set 2017.

TEIXEIRA, T. M. C.; VALENTIM, M. L. P. Informação como insumo para a inteligência organizacional. In: VALENTIM, M. L. P.; MÁZ-BASNUEVO, A. (Org.). **Inteligência organizacional**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

TERENCE, A. C. F.; ESCRIVÃO FILHO, E. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. **Anais... XXVI ENEGEP**. 2006. UFC: 2006.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTIM, M. L. P. et al. **O processo de inteligência competitiva em organizações**. Data Gramma Zero, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 1-23, jun. 2003.